



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JANEIRO DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JANEIRO DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral de Carga	8
Por tipologia de Carga	8
Por Porto	9
Por Tipologia de Carga e Porto.....	10
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	13
2.2. Movimento Geral de Contentores	14
2.3. Movimento Geral de Navios.....	16
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	17
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	19
3.1. Carga Geral.....	20
3.1.1. Contentorizada	21
3.1.2. Fracionada	23
3.1.3. Ro-Ro	25
3.2. Granéis Sólidos.....	26
3.2.1. Carvão.....	26
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	29
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	31
3.3. Granéis Líquidos.....	32
3.3.1. Petróleo Bruto	33
3.3.2. Produtos Petrolíferos	34
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	36
4. ANEXOS	38
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	39
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	40
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....	41
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	42
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....	43



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JANEIRO DE 2019**



- O sistema portuário do Continente iniciou o ano de 2019 com um movimento de 8,25 milhões de toneladas, superior em 7,1% ao homólogo de 2018, o que corresponde a cerca de +550 mil toneladas. Este desempenho global é essencialmente induzido pelo comportamento dos portos de Sines e de Setúbal, onde se verificam acréscimos de +19,7% e de +3,5%, respetivamente, e, a nível das cargas, em particular pelo comportamento da Carga Contentorizada (+14,3%) e do Carvão (+81,4%), sendo ainda de sublinhar o da Carga Fracionada (+24,3%), bem como dos Outros Granéis Líquidos (+39,5%) e dos Produtos Petrolíferos (+4,8%).
- Os únicos portos que apresentaram variações positivas no mês de janeiro foram, de facto, Sines e Setúbal, tendo os restantes diminuído o volume da carga movimentada, em termos globais, independentemente da sua tipologia. Destes, merecem particular destaque os portos da Figueira da Foz que registou uma variação negativa de -25,5%, que traduz a significativa irregularidade mensal que o caracteriza, Leixões, que diminuiu -5,2%, Aveiro e Lisboa, que assinalam ambos uma quebra de -4,2%.

No entanto, como é natural, o desempenho global dos portos reflete mercados de carga com comportamentos distintos, uns a confirmar, outros a contradizer a variação global indicada. Para ilustrar esta situação referem-se os mercados relevantes com variações mais significativas, a saber, o da Carga Contentorizada, Carvão e Produtos Petrolíferos de Sines, com variações respetivas de +20,4%, +77,8% e +21%, a Carga Contentorizada em Leixões, que cresce +20,3%, a Carga Fracionada de Aveiro, que regista um acréscimo de +84,2%, e os Produtos Agrícolas de Lisboa cujo volume aumenta +21,6%. Em termos totais estas variações representam um milhão de toneladas. Do lado das variações negativas destacam-se o Petróleo Bruto em Leixões e Sines, -31,7% e -7,9%, respetivamente, a Carga Contentorizada em Lisboa que diminuiu -17,9%, e os Produtos Petrolíferos em Leixões e Lisboa, que registam quebras de -17,6% e -34,7%.

- No segmento dos Contentores, do movimento observado no mês de janeiro de 2019 ressalta o volume de 261 055 TEU que traduz uma variação homóloga de +15,4% face a 2018 e que fica aquém em -0,1% do valor mais elevado de sempre verificado nos meses homólogos, registado em 2017. Este comportamento é suportado no crescimento de Leixões e de Sines, com +21,5% e +21,9%, que ainda com as variações positivas de Setúbal (+6,1%) e da Figueira da Foz (+1,5%), anularam a variação negativa observada em Lisboa, de -13,3%.

Com este registo, o porto de Sines representa uma quota de 61,5%, mantendo naturalmente a liderança deste segmento de mercado, superior em +3,3 pontos percentuais (pp) ao valor homólogo de 2018, mas ainda inferior em -0,8 pp ao seu máximo histórico de 2017. Comparativamente a janeiro de 2018, verifica-se que o porto de Leixões aumenta 1,1 pp para uma quota de 21,3%, Lisboa reduziu 3,9 pp para 11,7% e Setúbal diminuiu -0,4 pp para 4,9%.

Relativamente ao porto de Sines, importa sublinhar o peso do *transshipment*, que ascendeu a 74,6% do tráfego do próprio porto e representa 45,8% do total do sistema portuário do Continente, tendo crescido +15,8% comparativamente ao mês homólogo de 2018. Sublinha-se ainda o comportamento francamente positivo que tem vindo a ser manifestado pelo seu tráfego com o *hinterland* que, neste mês de janeiro, regista o valor mais elevado de sempre, 40,8 mil TEU, após variação homóloga de +44,4% e de um acréscimo de +5,3% relativamente ao mês anterior.

- Em termos de movimento de navios observado no mês de janeiro em análise, refere-se a realização de 835 escalas, inferior em -3,5% ao homólogo anterior. Estas escalas têm associado um volume de arqueação bruta superior a 16,7 milhões, que reflete um acréscimo homólogo de +9,7%, alavancado no



comportamento de Sines que registou um aumento de +16% (com +1,6% no número de escalas), atingindo o volume mais elevado de sempre, de cerca de 8,5 milhões.

Destacam-se também Leixões e Lisboa que cresceram +9,1% e +5,5%, respetivamente, não obstante as reduções de -4% e de -3,5% no número de navios.

Após as variações ocorridas, o mês de janeiro traz para os portos de Douro e Leixões e Lisboa o mesmo número de 192 escalas, que representam uma quota de 23%, seguindo-se a 0,8 pp o porto de Sines com uma quota de 22,2%, Setúbal com 15,7% e Aveiro com 10,2%.

Na distribuição de quotas em termos de volume de arqueação bruta surge com uma liderança folgada o porto de Sines com um valor absoluto de 50,7%, seguindo de Lisboa com 18,5% e os portos de Douro e Leixões com 14,7%.

- O desempenho global positivo a que se assistiu no mês de janeiro, resultou de variações positivas em ambos os sentidos das operações, mais expressivos nos desembarques do que nos embarques, que refletem acréscimos respetivos de +8,6% e de +4,7%, correspondentes a +140,3 e a +408,2 mil toneladas (mt).
- Na perspetiva das operações de embarque, verifica-se que o comportamento dos mercados, na dupla dimensão de porto e tipologia de carga, é caracterizado mais significativa e positivamente pela Carga Contentorizada em Sines e Leixões, que traduzem variações homólogas de +24,6% (+218,3 mt) e +35,7% (+75,3 mt) face a 2018, e da Carga Fracionada de Aveiro, Leixões e Setúbal que refletem aumentos homólogos de +177,4%, +45% e +33,1% (que vêm contrariar a tendência global negativa observada ultimamente para esta tipologia de carga).

Do lado dos comportamentos negativos, os mais expressivos são registados nos Produtos Petrolíferos de Sines, com uma variação de -13,7% (-71,3 mt), Outros Granéis Sólidos e Carga Contentorizada em Lisboa, respetivamente -29,8% (-36,8 mt) e -15,3% (-28 mt) e ainda os Outros Granéis Sólidos em Setúbal, com -28,1% (-28 mt) e os Produtos Petrolíferos em Leixões, com -11,5% (-22,4 mt).

- Os mercados que mais se destacam nas operações de desembarque, são, em termos positivos, os Produtos Petrolíferos, Carvão e Carga Contentorizada de Sines, que, face a 2018, registaram variações homólogas de +67,4% (+262,4 mt), +80,4% (+244,3 mt) e +15,4% (+113,7 mt), que representam 67,1% do total de ganhos registados, seguidos dos Produtos Agrícolas em Lisboa, que crescem +21,4% (correspondente a +60,6 mt). Das variações negativas mais expressivas salienta-se o mercado de Petróleo Bruto em Leixões, que diminui -31,7% (correspondente a -161,5 mt), seguido do Petróleo Bruto de Sines, que diminui -13,5% (-69,8 mt), e ainda dos Produtos Petrolíferos de Lisboa e Aveiro, com quebras respetivas de -40,9% (-49,5 mt) e -37,9% (-38 mt).
- Atribuindo um perfil exportador aos portos cujo volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, são de assinalar os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Setúbal, cujos rácios carga embarcada sobre movimento total do porto representa respetivamente 89,4%, 67,1% e 50,2%. O porto de Faro, que tradicionalmente integra esta lista, não registou atividade de movimentação de carga em janeiro de 2019.

Acresce sublinhar que no seu conjunto aqueles três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 12,6% (sendo que 8,6% respeitam a Setúbal), e representam 8,6% do total da carga movimentada.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-dezembro de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O volume de carga movimentada no sistema portuário do Continente no mês de janeiro ascendeu a 8,25 milhões de toneladas, +7,1% do que no mês homólogo de 2018, mas inferior em -0,7% ao janeiro de 2017.

Este desempenho global deve-se essencialmente ao comportamento dos portos de Sines e de Setúbal, onde, independentemente das cargas movimentadas, se verificam acréscimos respetivos de +19,7% e de +3,5%, e, a nível das cargas, independentemente dos portos que as movimentam, em particular à Carga Contentorizada (+14,3%) e ao Carvão (+81,4%), sendo ainda de sublinhar a Carga Fracionada (+24,3%), bem como os Outros Granéis Líquidos (+39,5%) e Produtos Petrolíferos (+4,8%).

No que respeita à Carga Fracionada importa uma referência particular ao facto de este comportamento infletir a tendência recessiva que se vinha desenhando desde 2015, determinando-se para este período uma taxa média anual de crescimento de -5,9%.

Esta tendência de crescimento em termos globais apresenta um valor de +4,7% para o período dos últimos cinco anos e de +5,9% para os últimos onze anos. Considerando o período mais recente sobressai a tendência de evolução apurada para a carga Ro-Ro, de +27,7%, seguida de +21,8% para os Produtos Agrícolas. Num patamar mais baixo sublinha-se a taxa média anual de +10,8% para os Outros Granéis Líquidos, e de +7,9% para a Carga Contentorizada, que assume particular relevância dada a expressão da quota que representa, de 36%.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	1 769 356	2 064 259	2 133 259	2 280 817	3 106 729	2 595 516	2 967 341	+14.3%	+13.0%	+7.9%
Fracionada	568 928	523 725	547 035	504 004	403 210	378 421	470 311	+24.3%	+2.8%	-5.9%
Ro-Ro	17 157	28 671	55 576	75 685	98 947	117 150	147 039	+25.5%	-	+27.7%
TOTAL	2 355 441	2 616 655	2 735 870	2 860 507	3 608 887	3 091 087	3 584 691	+16.0%	+11.2%	+6.3%
Carvão	347 834	361 414	491 663	707 131	422 086	329 553	597 929	+81.4%	-0.1%	-3.2%
Minérios	81 049	45 320	102 444	79 894	102 001	63 397	67 834	+7.0%	+1.5%	-9.9%
Produtos Agrícolas	353 142	437 659	168 984	442 014	381 290	510 004	513 848	+0.8%	+2.8%	+21.8%
Outros GL	456 902	687 465	671 185	652 069	726 287	710 909	580 403	-18.4%	+4.3%	-1.8%
TOTAL	1 238 926	1 531 858	1 434 276	1 881 108	1 631 665	1 613 864	1 760 015	+9.1%	+2.4%	+2.3%
Petróleo Bruto	1 011 102	1 258 049	1 006 803	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	-16.6%	+4.5%	+5.5%
Produtos Petrolíferos	902 591	1 291 194	1 378 169	1 297 848	1 499 464	1 417 724	1 485 534	+4.8%	+3.3%	+2.4%
Outros GL	222 727	193 103	167 897	166 949	172 064	182 898	255 164	+39.5%	+1.5%	+10.8%
TOTAL	2 136 420	2 742 346	2 552 869	2 533 022	3 070 393	2 996 734	2 905 568	-3.0%	+3.6%	+4.3%
TOTAL GERAL	5 730 788	6 890 860	6 723 015	7 274 636	8 310 945	7 701 685	8 250 273	+7.1%	+5.9%	+4.7%
Δ%	-5.8%	+20.2%	-2.4%	+8.2%	+14.2%	-7.3%	+7.1%			

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Para além da Carga Fracionada, existem outras cargas que apresentam tendências de evolução negativa para o período desde 2015, destacando-se os Minérios, que tem evoluído a -9,9% ao ano, o Carvão, a -3,2%, e ainda os Outros Granéis Líquidos, a -1,8%.

Em termos de variações homólogas face a 2018, o mês em análise revela variações positivas na generalidade da dimensão carga dos diversos mercados, sendo apenas negativas para o Petróleo Bruto, de -16,6%, e para os Outros Granéis Sólidos, de -18,4%. Das variações positivas destacam-se, pela dimensão que representam, a Carga Contentorizada, que regista um acréscimo de +14,3% (quota de 36%), e os Produtos Petrolíferos, de +4,8% (quota de 18%). Pela expressão da variação percentual, sem considerar as quotas que representam, merecem destaque o Carvão, que regista um acréscimo de +81,4%, os Outros Granéis Líquidos, com +39,5%, a carga Ro-Ro, com +25,5%, e a Carga Fracionada, com 24,3%.

A variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um decréscimo de -2,2%, determinado pela quebra no volume movimentado do Petróleo Bruto (-14,1%) e dos Produtos Petrolíferos (-5,2%) que correspondem no conjunto a quase 3 milhões de toneladas.

Unidade: ton

		Janeiro/2019		Jan-Jan/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2018 a Jan/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2017 a Jan/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 967 341	+14.3%	2 967 341	36.0%	+14.3%	+371 825	34 974 542	+4.7%	+1 564 655
	Fracionada	470 311	+24.3%	470 311	5.7%	+24.3%	+91 890	5 364 384	-4.6%	-258 066
	Ro-Ro	147 039	+25.5%	147 039	1.8%	+25.5%	+29 889	1 616 481	+11.7%	+169 887
	TOTAL CG	3 584 691	+16.0%	3 584 691	43.4%	+16.0%	+493 604	41 955 406	+3.6%	+1 476 475
Granéis Sólidos	Carvão	597 929	+81.4%	597 929	7.2%	+81.4%	+268 376	5 374 424	-14.5%	-915 095
	Minérios	67 834	+7.0%	67 834	0.8%	+7.0%	+4 437	988 118	-6.1%	-64 043
	Produtos Agrícolas	513 848	+0.8%	513 848	6.2%	+0.8%	+3 844	5 191 272	-0.7%	-37 462
	OutrosGS	580 403	-18.4%	580 403	7.0%	-18.4%	-130 506	8 124 049	+4.1%	+320 317
	TOTAL GS	1 760 015	+9.1%	1 760 015	21.3%	+9.1%	+146 151	19 677 863	-3.4%	-696 283
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 164 869	-16.6%	1 164 869	14.1%	-16.6%	-231 243	12 369 598	-14.1%	-2 022 090
	Produtos Petrolíferos	1 485 534	+4.8%	1 485 534	18.0%	+4.8%	+67 810	16 926 073	-5.2%	-933 848
	OutrosGL	255 164	+39.5%	255 164	3.1%	+39.5%	+72 266	2 247 449	+1.9%	+41 695
	TOTAL GL	2 905 568	-3.0%	2 905 568	35.2%	-3.0%	-91 167	31 543 120	-8.5%	-2 914 244
TOTAL GERAL		8 250 273	+7.1%	8 250 273	100.0%	+7.1%	+548 589	93 176 389	-2.2%	-2 134 052

Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

Em termos do sinal, valor e ponderação que lhe é conferido por cada porto, a taxa média anual de crescimento global de +4,7% subjacente aos meses de janeiro do período mais recente de cinco anos, é

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	34 598	34 292	29 612	47 594	24 399	37 868	29 107	-23.1%	-1.5%	-3.1%
Douro e Leixões	1 212 221	1 385 584	1 276 455	1 450 748	1 624 994	1 659 871	1 573 407	-5.2%	+4.2%	+5.5%
Aveiro	292 873	357 770	333 174	399 690	353 516	505 701	484 300	-4.2%	+8.5%	+10.5%
Figueira da Foz	206 109	162 134	175 702	149 069	144 255	196 815	146 566	-25.5%	+4.2%	-0.6%
Lisboa	857 489	966 756	739 388	818 364	950 285	987 676	946 226	-4.2%	+0.8%	+6.8%
Setúbal	447 920	564 211	652 373	651 908	537 657	518 181	536 148	+3.5%	+0.9%	-6.2%
Sines	2 654 506	3 383 862	3 474 999	3 739 255	4 663 832	3 789 065	4 534 520	+19.7%	+9.2%	+5.5%
Faro	25 072	36 250	41 312	18 009	12 007	6 508	0	-100.0%	+2.7%	#NUM!
Portimão	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	5 730 788	6 890 860	6 723 015	7 274 636	8 310 945	7 701 685	8 250 273	+7.1%	+5.9%	+4.7%
	-5.8%	+20.2%	-2.4%	+8.2%	+14.2%	-7.3%	+7.1%	-		



formada por forte influência de Sines, cuja evolução se tem processado à razão de +5,5% ao ano. Dos outros portos que colaboram positivamente para que o valor sublinham-se Leixões, Aveiro e Lisboa, cuja evolução respetiva neste período é de +5,5%, +10,5% e +6,8%. Negativamente contribui Setúbal, Figueira da Foz e Viana do Castelo, com taxas médias anuais de -6,2%, -0,6% e -3,1%.

A quebra registada em janeiro de 2019 foi provocada pela generalidade dos portos, já que os únicos a registar um desempenho positivo foram Sines e Setúbal, com acréscimos respetivos de +19,7% e de +3,5%, e quotas de 55% e de 6,5%. Os restantes portos apresentam variações negativas neste mês, sendo de realçar a de Leixões, -5,2%, de Lisboa e de Aveiro, ambas de -4,2%.

Considerando o movimento dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar as variações positivas de Aveiro e de Faro, de +5,6% e +77,6%, sendo a dimensão deste último meramente residual. Os restantes portos apresentam variações negativas, com Leixões, Lisboa, Setúbal e Sines a apresentarem variações respetivas de -2,4%, -7,8%, -6,2% e -0,8%, sendo de sublinhar a mais expressiva em termos de carga movimentada, a de Lisboa que 'perde' quase um milhão de toneladas, com Leixões a surgir a seguir com -475,3 mt.

	Janeiro/2019		Jan-Jan/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2018 a Jan/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2017 a Jan/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	29 107	-23.1%	29 107	0.4%	-23.1%	-8 761	317 461	-25.2%	-107 185
Douro e Leixões	1 573 407	-5.2%	1 573 407	19.1%	-5.2%	-86 464	19 070 571	-2.4%	-475 295
Aveiro	484 300	-4.2%	484 300	5.9%	-4.2%	-21 401	5 602 980	+5.6%	+297 997
Figueira da Foz	146 566	-25.5%	146 566	1.8%	-25.5%	-50 249	1 959 811	-7.1%	-149 782
Lisboa	946 226	-4.2%	946 226	11.5%	-4.2%	-41 450	11 299 616	-7.8%	-961 888
Setúbal	536 148	+3.5%	536 148	6.5%	+3.5%	+17 967	6 169 273	-6.2%	-405 566
Sines	4 534 520	+19.7%	4 534 520	55.0%	+19.7%	+745 455	48 616 748	-0.8%	-392 958
Faro	0	-100.0%	0	0.0%	-100.0%	-6 508	139 273	+77.6%	+60 869
Portimão	0	-	0	0.0%	-	-	655	-27.2%	-244
TOTAL GERAL	8 250 273	+7.1%	8 250 273	100.0%	+7.1%	+548 589	93 176 389	-2.2%	-2 134 052

Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida em janeiro de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,4% do total, sendo que 55,1% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 21,3% e de Lisboa com 8,7%; os Granéis Sólidos representam 21,3% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Sines a quota maioritária de 33,1%, por ser o porto de descarga do

Valores Acumulados a Janeiro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	14 477	763 678	152 425	80 628	311 188	285 758	1 976 537	0	3 584 691	43.4%
Granéis Sólidos	6 599	196 226	192 368	63 430	504 680	214 464	582 248	0	1 760 015	21.3%
Granéis Líquidos	8 031	613 503	139 507	2 507	130 358	35 925	1 975 735	0	2 905 568	35.2%
Total	29 107	1 573 407	484 300	146 566	946 226	536 148	4 534 520	0	8 250 273	100.0%
	0.4%	19.1%	5.9%	1.8%	11.5%	6.5%	55.0%	0.0%	100.0%	

Carvão importado, seguindo-se Lisboa com 28,7%, por efeito da localização dos silos de cereais, e Setúbal, Aveiro e Leixões, com quotas entre os 12,2% e 10,9%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,2% da qual Sines detém 55% e Leixões 19,1%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.



	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	21.3%	4.3%	2.2%	8.7%	8.0%	55.1%	0.0%
Granéis Sólidos	0.4%	11.1%	10.9%	3.6%	28.7%	12.2%	33.1%	0.0%
Granéis Líquidos	0.3%	21.1%	4.8%	0.1%	4.5%	1.2%	68.0%	0.0%
Total	0.4%	19.1%	5.9%	1.8%	11.5%	6.5%	55.0%	0.0%

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelage movimentada, com uma quota global maioritária absoluta de 55% (para o que também contribui o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment*). Nas posições seguintes estão Leixões com 19,1%, Lisboa, com uma quota de 11,5%, Setúbal, 6,5%, e Aveiro, com 5,9%.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como se apresentam os indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no mês de janeiro de 2019 comparativamente a 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelage total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 66%), do Carvão (quota de 94,5%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 70,2% e 74%); de Leixões na carga Ro-Ro (71,2%) e Minérios (58,9%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (70,5%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 30,3%) e da Carga Fracionada (com uma quota de 32,4%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 27,3%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JANEIRO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018	Ton	% s/2018
Carga Geral	14 477	-37.6%	763 678	+23.2%	152 425	+84.3%	80 628	-12.8%	311 188	-17.7%	285 758	+10.4%	1 976 537	+20.8%	0	-	3 584 691	+16.0%
Contentorizada	27	-79.8%	570 794	+20.3%	54	-	14 059	+23.8%	296 246	-17.9%	127 971	+4.5%	1 958 188	+20.4%	0	-	2 967 341	+14.3%
Fraccionada	14 450	-37.3%	88 225	+28.5%	152 371	+84.2%	66 569	-17.9%	14 864	-10.6%	119 053	+20.9%	14 780	+88.9%	0	-	470 311	+24.3%
Ro-Ro	0	-	104 659	+36.4%	0	-	0	-	78	-84.4%	38 734	+2.1%	3 568	+83.8%	0	-	147 039	+25.5%
Granéis Sólidos	6 599	-0.7%	196 226	-3.3%	192 368	-25.0%	63 430	-39.2%	504 680	+8.7%	214 464	-11.9%	582 248	+76.9%	0	-100.0%	1 760 015	+9.1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	32 750	+178.4%	565 178	+77.8%	0	-	597 929	+81.4%
Minérios	0	-	39 957	+50.5%	0	-	0	-	0	-	23 200	-29.0%	4 677	+12.4%	0	-	67 834	+7.0%
Produtos Agrícolas	0	-	40 619	-37.8%	111 188	-24.4%	0	-	362 042	+21.6%	0	-	0	-	0	-	513 848	+0.8%
OutrosGS	6 599	-0.7%	115 650	+4.0%	81 180	-25.9%	63 430	-39.2%	142 638	-14.4%	158 514	-20.3%	12 392	+72.8%	0	-100.0%	580 403	-18.4%
Granéis Líquidos	8 031	-0.1%	613 503	-26.7%	139 507	-16.2%	2 507	-	130 358	-10.3%	35 925	+125.4%	1 975 735	+8.3%	0	-	2 905 568	-3.0%
Petróleo Bruto	0	-	347 617	-31.7%	0	-	0	-	0	-	0	-	817 252	-7.9%	0	-	1 164 869	-16.6%
Produtos Petrolíferos	8 031	-0.1%	224 755	-17.6%	62 199	-37.9%	0	-	79 091	-34.7%	12 348	+60.3%	1 099 109	+21.0%	0	-	1 485 534	+4.8%
OutrosGL	0	-	41 131	-25.8%	77 308	+16.8%	2 507	-	51 267	+111.9%	23 577	+186.2%	59 373	+105.7%	0	-	255 164	+39.5%
Total Geral	29 107	-23.1%	1 573 407	-5.2%	484 300	-4.2%	146 566	-25.5%	946 226	-4.2%	536 148	+3.5%	4 534 520	+19.7%	0	-100.0%	8 250 273	+7.1%
Distribuição por Portos	0.4%	-	19.1%	-	5.9%	-	1.8%	-	11.5%	-	6.5%	-	55.0%	-	0.0%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0.4%	21.3%	4.3%	2.2%	8.7%	8.0%	55.1%	-
Contentorizada	0.0%	19.2%	0.0%	0.5%	10.0%	4.3%	66.0%	-
Fraccionada	3.1%	18.8%	32.4%	14.2%	3.2%	25.3%	3.1%	0.0%
Ro-Ro	-	71.2%	-	-	0.1%	26.3%	2.4%	-
Granéis Sólidos	0.4%	11.1%	10.9%	3.6%	28.7%	12.2%	33.1%	-
Carvão	-	-	-	-	-	5.5%	94.5%	-
Minérios	-	58.9%	-	-	-	34.2%	6.9%	-
Produtos Agrícolas	-	7.9%	21.6%	-	70.5%	-	-	-
OutrosGS	1.1%	19.9%	14.0%	10.9%	24.6%	27.3%	2.1%	0.0%
Granéis Líquidos	0.3%	21.1%	4.8%	0.1%	4.5%	1.2%	68.0%	-
Petróleo Bruto	-	29.8%	-	-	-	-	70.2%	-
Produtos Petrolíferos	0.5%	15.1%	4.2%	-	5.3%	0.8%	74.0%	-
OutrosGL	-	16.1%	30.3%	1.0%	20.1%	9.2%	23.3%	-
Total Geral	0.4%	19.1%	5.9%	1.8%	11.5%	6.5%	55.0%	-



Fluxos de Embarque e Desembarque

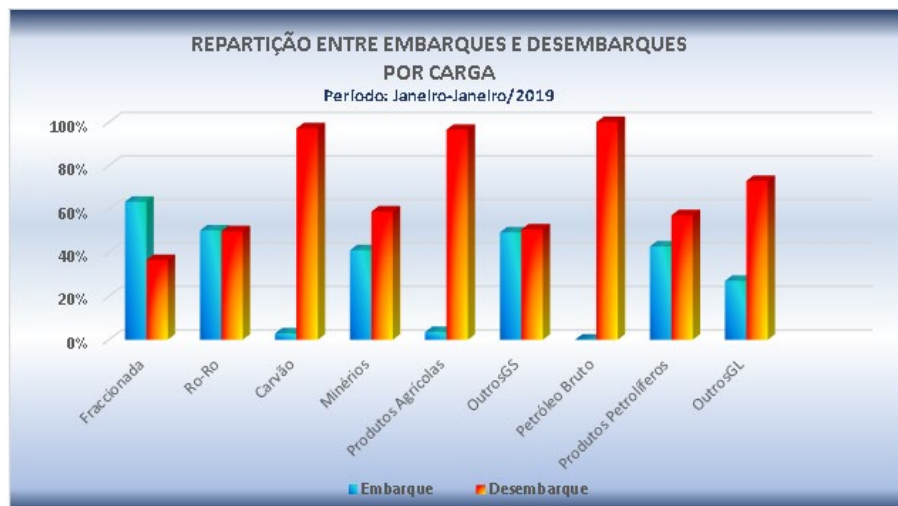
O comportamento do sistema portuário resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines, onde representa 77,2% do movimento total do porto.

No mês de janeiro de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 37,8% e registou um acréscimo de +4,7% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 62,2%, registou igualmente um acréscimo, de +8,6%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 96,4%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 97,1%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 63,4%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 57% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos). Na carga Ro-Ro o embarque cifrou-se em 50,2%, que reflete o maior equilíbrio entre os fluxos, seguido dos Outros Granéis Sólidos onde os embarques representaram 49,3%.

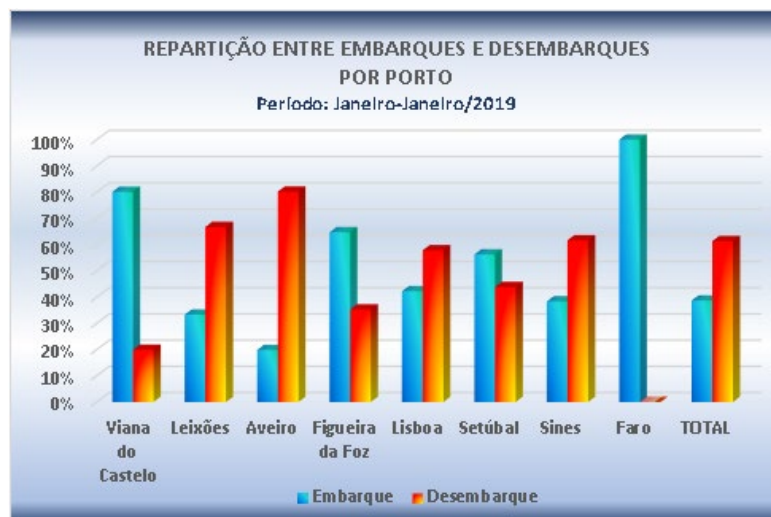
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de



Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 61,2%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 61,9% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detêm uma quota de desembarques de 60,2%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Setúbal, onde o embarque de carga representa respetivamente 78,3%, 69,6% e 52,9% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'. O porto de Faro, que tradicionalmente integra esta lista, não registou atividade de movimentação de carga em janeiro de 2019.

Acresce sublinhar que no seu conjunto aqueles três portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 12,6% (sendo que 8,6% respeitam a Setúbal), e representam 8,6% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o mês de janeiro de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

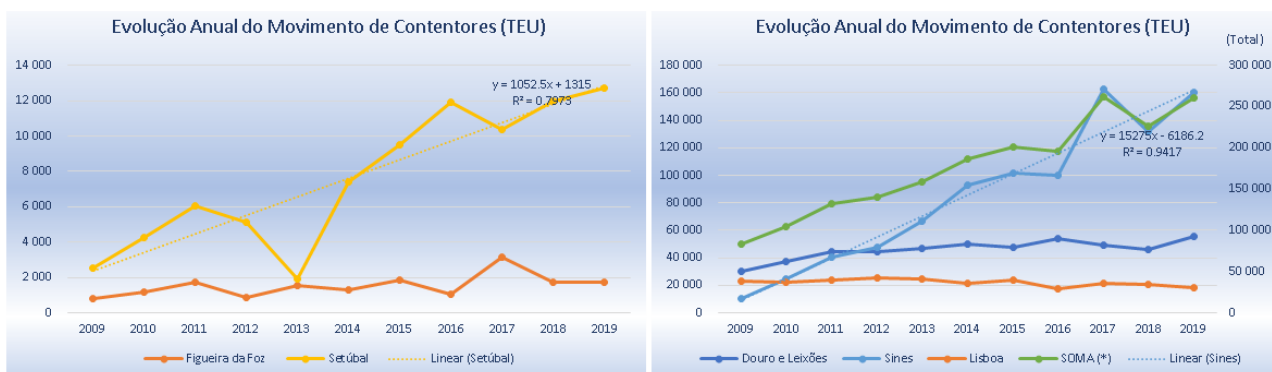


Unidade: TEU	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	47 174	49 895	47 658	54 067	49 425	45 807	55 677	+21.5%	+4.0%	+1.6%
Figueira da Foz	1 567	1 281	1 860	1 087	3 170	1 746	1 773	+1.5%	+7.8%	+2.6%
Lisboa	41 599	35 844	39 933	28 971	35 587	35 085	30 431	-13.3%	-2.2%	-3.7%
Setúbal	1 909	7 411	9 531	11 902	10 392	11 994	12 728	+6.1%	+18.5%	+5.9%
Sines	66 360	92 569	101 889	100 017	162 718	131 563	160 439	+21.9%	+33.4%	+12.2%
SOMA (*)	158 610	187 000	200 870	196 044	261 293	226 196	261 048	+15.4%	+11.3%	+6.8%
Número de Unidades	104 291	121 846	129 722	123 830	162 127	140 530	163 874	+16.6%	+10.5%	+6.1%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +6,1%, contra +10,5% nos últimos onze anos.

O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento nos meses de janeiro entre 2009 e 2019 a uma taxa média anual de +33,4%, abrandando para +12,2% do período mais recente de cinco anos, entre 2015 e 2019. Esta evolução está fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que, como se verá no ponto 2.4, representa 74,6% do tráfego total em TEU registado no porto.



O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um significativo abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +4% no período desde 2009 para +1,6% no período mais recente.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +18,5% para +5,9% e de +7,8% para +2,6%.

O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa em ambos os períodos de análise, tendo mesmo registado um agravamento de -2,2% para -3,7%, após ter dado sinais de recuperação em 2017, que viriam a ser anulados por novo processo de perturbações laborais recentemente verificadas.

O volume de contentores movimentados no mês de janeiro de 2019 traduz um acréscimo de +15,4% em termos globais, impulsionado por Leixões e Sines que registam variações superiores a +21%, sendo ligeiramente mitigadas pelas variações de Figueira da Foz e Setúbal, de, respetivamente, +1,5% e +6,1%, e contrariadas pelo porto de Lisboa que regista uma quebra de -13,3%.

Importa sublinhar que a variação calculada dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela um crescimento francamente positivo de +2,8%, ultrapassando 3 milhões de TEU, assente, no entanto, em apenas dois portos, Leixões e Sines, com acréscimos respetivos de +7,65% e de +8,6%. Dos



restantes portos destaca-se a quebra de Lisboa de -14,4% e de Setúbal de -19,5%, totalizando 101 mil TEU no conjunto.

Unidade: TEU

	Janeiro/2019		Jan-Jan/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Fev/2018 a Jan/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Fev/2017 a Jan/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	55 677	+21.5%	55 677	21.3%	+21.5%	+9 870	677 382	+7.6%	+47 728
Figueira da Foz	1 773	+1.5%	1 773	0.7%	+1.5%	+27	18 852	-18.3%	-4 236
Lisboa	30 431	-13.3%	30 431	11.7%	-13.3%	-4 654	423 596	-14.4%	-71 210
Setúbal	12 728	+6.1%	12 728	4.9%	+6.1%	+734	124 028	-19.5%	-30 057
Sines	160 439	+21.9%	160 439	61.5%	+21.9%	+28 876	1 779 321	+8.6%	+141 418
SOMA (*)	261 048	+15.4%	261 048	100.0%	+15.4%	+34 853	3 023 179	+2.8%	+83 643

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A estrutura subjacente ao período em análise traduz uma quota de 61,5% para Sines, de 21,3% para Leixões e de 11,7% para Lisboa.

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um acréscimo de +21,6% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de +13,4% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

No mês de janeiro de 2019 o movimento geral de navios é caracterizado pelo registo de 835 escalas, considerando as diversas tipologias e operações efetuadas, a que correspondeu uma arqueação bruta de cerca de 16,7 milhões. Face ao período homólogo de 2018, estes valores refletem, respetivamente, uma quebra de -3,5% e um acréscimo de +9,7%, o que reflete um aumento da capacidade média dos navios de +13,6%.

Subjacentes a este nível de atividade verificada, estão tendências de evolução média anual no período dos últimos cinco anos, de +0,8% no número de escalas, de +5,8% no volume de arqueação bruta e de +5% na dimensão média dos navios, sendo resultante de comportamentos distintos a nível dos vários portos.

Sobre o comportamento dos diversos portos, salienta-se uma evolução maioritariamente positiva, com destaque para Setúbal, com uma taxa média anual de +6,1%, e de Sines, onde este indicador representa +2,5%. Os únicos portos que apresentam tendências de evolução negativa em termos do número de escalas

Número de escalas	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	16	13	10	22	15	23	13	-43.5%	+2.3%	+4.3%
Douro e Leixões	199	182	205	217	206	200	192	-4.0%	+0.3%	-2.1%
Aveiro	79	80	82	82	80	88	85	-3.4%	+3.3%	+1.4%
Figueira da Foz	55	42	44	35	37	40	37	-7.5%	+1.1%	-2.3%
Lisboa	193	204	204	167	197	199	192	-3.5%	-2.0%	+0.4%
Setúbal	82	105	103	115	109	128	131	+2.3%	+2.6%	+6.1%
Sines	144	171	162	184	189	182	185	+1.6%	+5.6%	+2.5%
Faro	5	8	9	5	2	2	0	-100.0%	-2.9%	-
Portimão	0	1	1	0	1	3	0	-100.0%	-10.4%	+10.7%
TOTAL	773	806	820	827	836	865	835	-3.5%	+1.3%	+0.8%
Arqueação Bruta										
GT (milhares)	10 755	12 032	13 230	13 933	15 426	15 263	16 738	+9.7%	+7.3%	+5.8%
GT médio	13.91	14.93	16.13	16.85	18.45	17.64	20.05	+13.6%	+5.8%	+5.0%



efetuadas são Leixões e Figueira da Foz, com variações respetivas de -2,1% e de -2,3% nos meses de janeiro do período de cinco anos mais recente.

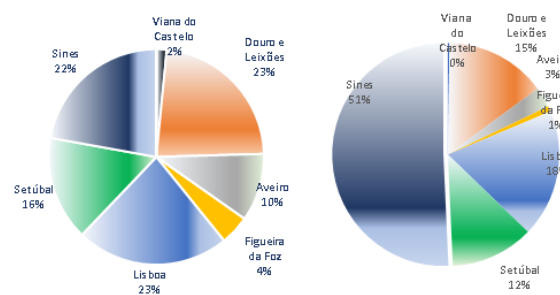
Considerando a variação de janeiro de 2018 para janeiro de 2019, sublinha-se o crescimento de Setúbal e de Sines, respetivamente de +2,3% e de +1,6%, e decréscimos nos restantes portos, tendo Lisboa diminuído -3,5% e Leixões -4%, sendo que Faro e Portimão não registaram qualquer escala.

A quota mais significativa do número de escalas registada no mês de janeiro de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões e Lisboa, com 23%, Sines com 22,2% e Setúbal com 15,7%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 50,7% do total, que configura uma GT média por navio de 45,9, seguido de Lisboa, com 18,5%, que representa uma GT média de 16,1, e de Douro e Leixões, com 14,7%, que reflete uma GT média de 12,8. Sublinha-se o facto de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz terem registado quebras no volume de arqueação bruta.

Importa assinalar o facto de o porto de Sines ter registado a melhor marca de sempre no volume de arqueação bruta.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	13	1.6%	-43.5%	38.0	0.2%	-47.2%	2.9
Douro e Leixões	192	23.0%	-4.0%	2 464.0	14.7%	+9.1%	12.8
Aveiro	85	10.2%	-3.4%	492.8	2.9%	-0.1%	5.8
Figueira da Foz	37	4.4%	-7.5%	132.2	0.8%	-4.4%	3.6
Lisboa	192	23.0%	-3.5%	3 099.2	19.5%	+5.5%	16.1
Setúbal	131	15.7%	+2.3%	2 023.5	12.1%	+0.8%	15.4
Sines	185	22.2%	+1.6%	8 488.7	50.7%	+16.0%	45.9
Faro	0	0.0%	-100.0%	0.0	0.0%	-100.0%	#DIV/0!
Portimão	0	0.0%	-100.0%	0.0	0.0%	-100.0%	#DIV/0!
Total	835	100.0%	-3.5%	16 738.4	100.0%	+9.7%	20.0



2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

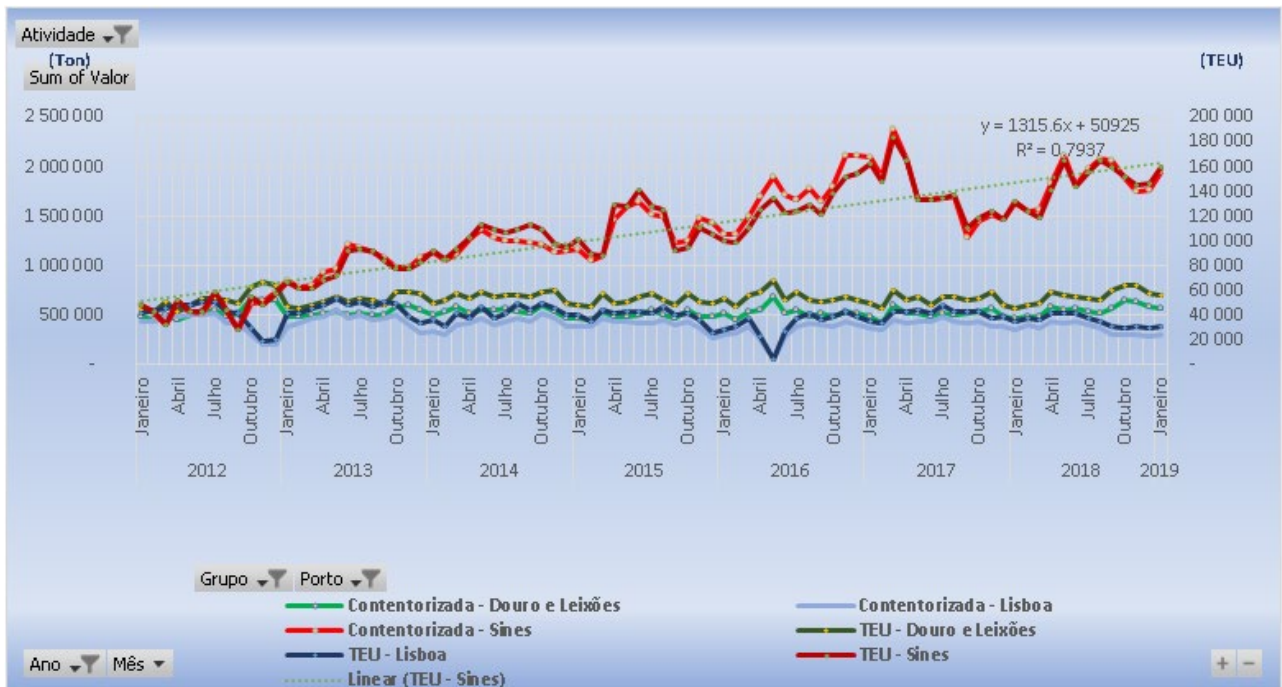
Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,9825.

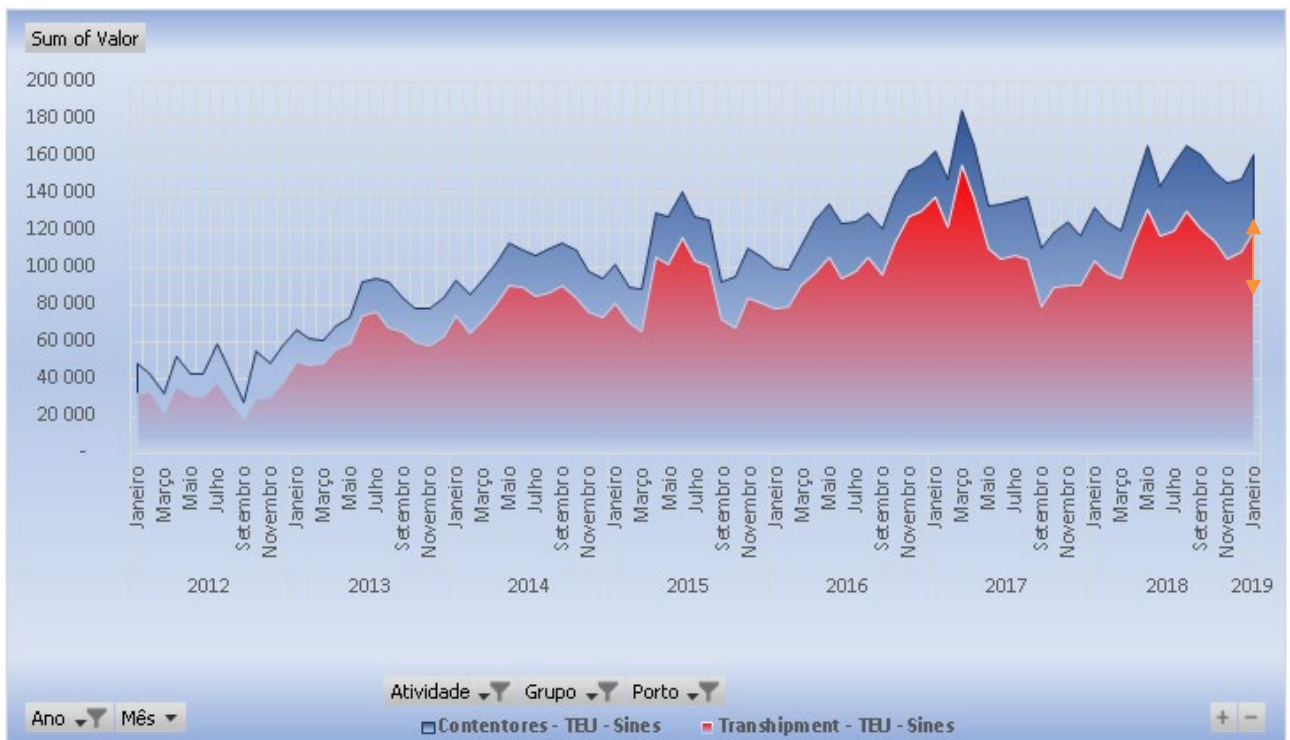
Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines, por efeito da sua maior dimensão.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012, abril e maio de 2016 e, ainda que menos perceptível por menos localizado, no final de 2018, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que tem o valor $r = 0,9920$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%, elevando-se este valor mínimo a 71% se considerarmos os últimos dois anos.



Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, tendo que, no mês de janeiro de 2019, o volume deste tráfego atingiu 40 797 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 25% do total de TEU movimentado no porto. Este volume excede em 1% o anterior máximo registado em novembro último.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como ponto prévio e comum a todos os mercados a seguir analisados, bem como, naturalmente, ao que atrás ficou referido, sublinha-se o facto de se estar a proceder a uma análise de um período muito curto, de apenas um mês, que, dada a elevada irregularidade da distribuição mensal das cargas movimentadas, como a seguir se verá com detalhe, o que poderá induzir a erros significativos que serão mitigados à medida que o período de análise se for tornando mais longo.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2016 a 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Jan 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Janeiro de 2015 a 2019
Carga Geral	2 735 870	2 860 507	3 608 887	3 091 087	3 584 691	43.4%	+16.0%	+6.3%	
Contentorizada	2 133 259	2 280 817	3 106 729	2 595 516	2 967 341	36.0%	+14.3%	+7.9%	
Fracionada	547 035	504 004	403 210	378 421	470 311	5.7%	+24.3%	-5.9%	
Ro-Ro	55 576	75 685	98 947	117 150	147 039	1.8%	+25.5%	+27.7%	
Granéis Sólidos	1 434 276	1 881 108	1 631 665	1 613 864	1 760 015	21.3%	+9.1%	+2.3%	
Carvão	491 663	707 131	422 086	329 553	597 929	7.2%	+81.4%	-3.2%	
Minérios	102 444	79 894	102 001	63 397	67 834	0.8%	+7.0%	-9.9%	
Produtos Agrícolas	168 984	442 014	381 290	510 004	513 848	6.2%	+0.8%	+21.8%	
OutrosGS	671 185	652 069	726 287	710 909	580 403	7.0%	-18.4%	-1.8%	
Granéis Líquidos	2 552 869	2 533 022	3 070 393	2 996 734	2 905 568	35.2%	-3.0%	+4.3%	
Petróleo Bruto	1 006 803	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	14.1%	-16.6%	+5.5%	
Produtos Petrolíferos	1 378 169	1 297 848	1 499 464	1 417 724	1 485 534	18.0%	+4.8%	+2.4%	
OutrosGL	167 897	166 949	172 064	182 898	255 164	3.1%	+39.5%	+10.8%	
Total Geral	6 723 015	7 274 636	8 310 945	7 701 685	8 250 273	100.0%	+7.1%	+4.7%	
Δ% anual	-	+8.2%	+14.2%	-7.3%	+7.1%	-	-	-	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.



Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’ e, com menor expressão, ‘Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias’, ‘Mercadorias grupadas’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Artigos de borracha ou de matérias plásticas’, que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que o tráfego Ro-Ro inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no mês de janeiro de 2019 atingiu quase 2,97 milhões de toneladas, o que representa 36% do mercado total, ultrapassando o valor do mês homólogo de 2018 em +14,3%, correspondente a +371,8 mil toneladas.

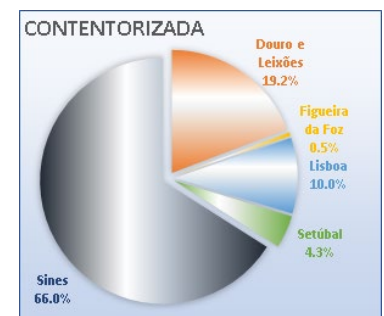
A sua evolução nestes períodos tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +7,9%, sendo fundamentalmente alavancada no porto de Sines, quer pelo facto de a evolução deste ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +12,5%, mas também pela forte ponderação conferida pela quota de 66%.

Esta tendência global positiva é ainda suportada significativamente por Setúbal e por Leixões cuja evolução nos meses de janeiro desde 2015 se processa a uma taxa média anual de +3,9% e +3,3%.

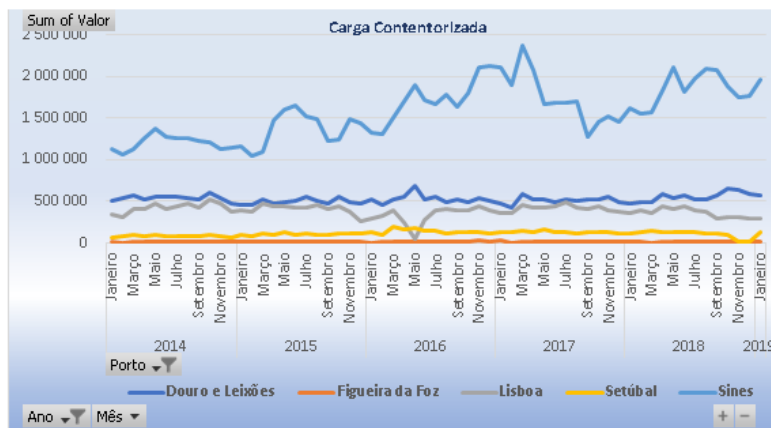
Dos restantes dois portos com movimento significativo, Figueira da Foz e Lisboa, sublinham-se as taxas médias anuais negativas de -2,2% e de -3,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	78	0	157	135	27	0.0%	-79.8%	+4.4%	
Douro e Leixões	466 266	521 318	483 021	474 315	570 794	19.2%	+20.3%	+3.3%	
Aveiro	0	0	0	0	54	0.0%	-	-	
Figueira da Foz	16 919	9 048	25 995	11 359	14 059	0.5%	+23.8%	-2.2%	
Lisboa	385 573	298 508	364 667	360 962	296 246	10.0%	-17.9%	-3.4%	
Setúbal	102 985	126 249	130 132	122 481	127 971	4.3%	+4.5%	+3.9%	
Sines	1 161 439	1 325 694	2 102 757	1 626 264	1 958 188	66.0%	+20.4%	+12.5%	
Total Geral	2 133 259	2 280 817	3 106 729	2 595 516	2 967 341	100.0%	+14.3%	+7.9%	
Δ% anual	-	+6.9%	+36.2%	-16.5%	+14.3%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 74,6% do seu volume de TEU movimentados. Olhando para o reverso desta situação, constata-se que o volume de tráfego de Sines com o *hinterland* ascende a 25,4%, que aplicada à tonelagem de Carga Contentorizada (dada a sua estreita relação como justificado no número anterior) se conclui que o tráfego de Sines com o seu *hinterland* ultrapassa largamente o volume total do porto de Lisboa e está a 15% de atingir o volume de Leixões.



Acresce sublinhar que a influência exercida pelo tráfego de *transshipment* realizado em Sines não se limita ao porto de Sines, mas é notória a nível do sistema portuário do Continente, uma vez que só ele representa 45,8% do total geral.



O comportamento do mercado de Carga Contentorizada, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico de linhas.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Da leitura do quadro seguinte ressalta o crescimento de +14,3% no volume de Carga Contentorizada movimentada no mês de janeiro de 2019 face ao período homólogo de 2018, que reflete comportamentos bastante positivos, superiores a 20%, na maioria dos portos, com exceção de Lisboa que regista mesmo uma quebra e de Setúbal cujo acréscimo é de +4,5%. Consta-se que Leixões regista um acréscimo de +20,3%, Figueira da Foz de +23,8% e Sines de +20,4%.

Relativamente ao período em análise, o período constituído pelos meses de janeiro, verifica-se que Leixões regista a marca mais elevada de sempre.

Considerando os últimos doze meses verifica-se terem-se atingido quase 35 milhões de toneladas, superior a +4,7% aos doze meses imediatamente anteriores, o que ultrapassa o valor mais elevado de qualquer ano civil.

Verifica-se igualmente que Sines detém uma quota de 66%, seguida de Leixões com 19,2% e Lisboa com 10%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	27	-108	-79.8%	27	0.0%	-108	-79.8%	1 290	+601	+87.3%
Douro e Leixões	570 794	+96 479	+20.3%	570 794	19.2%	+96 479	+20.3%	6 773 931	+603 174	+9.8%
Aveiro	54	+54	-	54	0.0%	+54	-	470	-16	-3.3%
Figueira da Foz	14 059	+2 700	+23.8%	14 059	0.5%	+2 700	+23.8%	159 565	-13 718	-7.9%
Lisboa	296 246	-64 716	-17.9%	296 246	10.0%	-64 716	-17.9%	4 345 210	-678 022	-13.5%
Setúbal	127 971	+5 490	+4.5%	127 971	4.3%	+5 490	+4.5%	1 301 153	-306 310	-19.1%
Sines	1 958 188	+331 925	+20.4%	1 958 188	66.0%	+331 925	+20.4%	22 392 923	+1 958 944	+9.6%
Total Geral	2 967 341	+371 825	+14.3%	2 967 341	100.0%	+371 825	+14.3%	34 974 542	+1 564 655	+4.7%

Considerando a direção do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, assinalam-se comportamentos positivos nas operações de embarque e de desembarque, com variações respetivas de +17,6% e de +10,2%, sendo que simultaneamente em ambos os sentidos apenas se observam variações positivas nos portos de Leixões e de Sines.

As variações positivas de Leixões são de +35,7% nas operações de embarque e de +8% nas operações de desembarque, enquanto em Sines são respetivamente de +24,6% e +15,4%.

Salienta-se, no entanto, que o único porto a registar variações negativas em ambos os fluxos é Lisboa, com -15,3% nos embarques e -23,2% nos desembarques.



Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende a 87,9%.

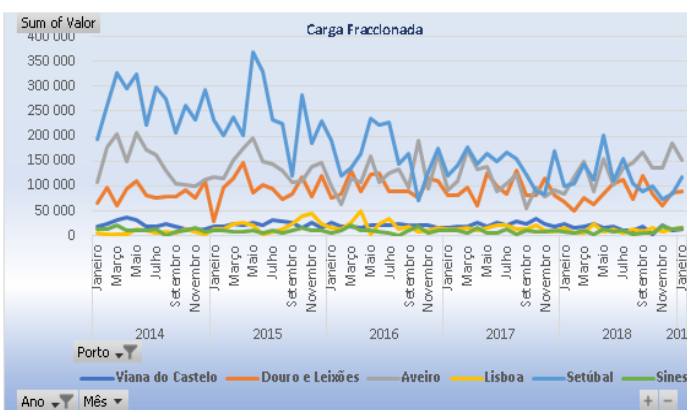
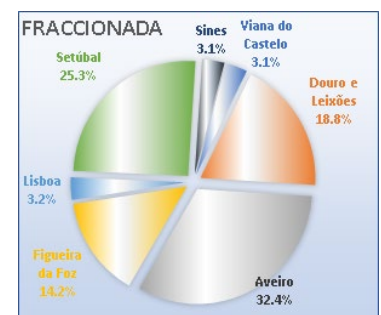
Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	286 489	16.9%	+75 327	+35.7%	284 305	22.3%	+21 153	+8.0%	50.2%
Figueira da Foz	12 361	0.7%	+3 014	+32.2%	1 698	0.1%	-314	-15.6%	87.9%
Lisboa	203 743	12.0%	-36 752	-15.3%	92 503	7.3%	-27 964	-23.2%	68.8%
Setúbal	83 750	4.9%	-6 386	-7.1%	44 221	3.5%	+11 876	+36.7%	65.4%
Sines	1 106 273	65.4%	+218 275	+24.6%	851 916	66.8%	+113 650	+15.4%	56.5%
Total Geral	1 692 616	100.0%	+253 477	+17.6%	1 274 643	100.0%	+118 402	+10.2%	57.0%

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no mês de janeiro de 2019 um volume de cerca de 470,3 mil toneladas, representando uma quota de 5,7%, e tem subjacente uma tendência de evolução traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -5,9%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	17 713	26 512	15 001	23 048	14 450	3.1%	-37.3%	-5.1%	
Douro e Leixões	28 999	75 360	81 890	68 662	88 225	18.8%	+28.5%	+18.4%	
Aveiro	118 736	100 147	92 812	82 709	152 371	32.4%	+84.2%	+4.7%	
Figueira da Foz	86 703	78 100	67 427	81 125	66 569	14.2%	-17.9%	-4.8%	
Lisboa	13 276	15 846	14 292	16 622	14 864	3.2%	-10.6%	+2.7%	
Setúbal	233 446	191 506	121 179	98 432	119 053	25.3%	+20.9%	-20.1%	
Sines	9 820	5 752	10 608	7 823	14 780	3.1%	+88.9%	+13.4%	
Total Geral	547 035	504 004	403 210	378 421	470 311	100.0%	+24.3%	-5.9%	
Δ% anual	-	-7.9%	-20.0%	-6.1%	+24.3%	-	-	-	-

As tendências de evolução a nível dos diversos portos apresentam declives de natureza distinta, sendo positivos os de Leixões, Aveiro, Lisboa e Sines, e negativos os de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Setúbal, tendo particular peso o de Setúbal, cuja taxa média anual de crescimento é de -20,1% com uma quota de 20,9%. A maior oposição à determinação do valor global negativo vem do porto de Leixões com uma taxa média anual de +18,4%, detendo uma quota de 18,8%.



O mercado da Carga Fracionada, que tem vindo a registar um decréscimo generalizado a nível dos vários portos desde 2015, apresente no período em análise uma variação positiva de +24,3%, em resultado de comportamentos positivos em Leixões (+28,5%), Aveiro (+84,2%), Setúbal (+20,9%) e Sines (+88,9%), e negativos de Viana do Castelo (-37,3%), Figueira da Foz (-17,9%) e Lisboa (-10,6%), independentemente da diversidade de quotas que detêm.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 22%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66,3% em Lisboa, sendo de 24% em Leixões, 27% em Aveiro, 40% em Setúbal e 45% em Sines.

Após o movimento registado no período em análise, que se salda por uma variação global positiva de +24,3%, Aveiro mantém a quota mais significativa representando 32,4% do total após registo de um crescimento homólogo de +84,2%. Dos restantes portos assinalam-se variações também positivas em Leixões, de +28,5%, Setúbal, +20,9%, e Sines de +88,9%, embora com uma quota de apenas 3,1%, sendo negativas as variações apuradas para Viana do Castelo, -37,3%, Figueira da Foz, -17,9%, e Lisboa, -10,6%.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	14 450	-8 599	-37.3%	14 450	3.1%	-8 599	-37.3%	185 305	-95 536	-34.0%
Douro e Leixões	88 225	+19 563	+28.5%	88 225	18.8%	+19 563	+28.5%	1 001 312	-106 034	-9.6%
Aveiro	152 371	+69 662	+84.2%	152 371	32.4%	+69 662	+84.2%	1 671 800	+395 683	+31.0%
Figueira da Foz	66 569	-14 556	-17.9%	66 569	14.2%	-14 556	-17.9%	857 735	-147 048	-14.6%
Lisboa	14 864	-1 758	-10.6%	14 864	3.2%	-1 758	-10.6%	137 304	-42 091	-23.5%
Setúbal	119 053	+20 621	+20.9%	119 053	25.3%	+20 621	+20.9%	1 398 689	-265 865	-16.0%
Sines	14 780	+6 957	+88.9%	14 780	3.1%	+6 957	+88.9%	112 239	+5 777	+5.4%
Total Geral	470 311	+91 890	+24.3%	470 311	100.0%	+91 890	+24.3%	5 364 384	-255 114	-4.5%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatam-se variações positivas quer nos ‘embarques’, quer nos ‘desembarques’, com valores respetivos de +28,3% e +17,8%, representando os ‘embarques’ 63,4% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	14 380	4.8%	-7 013	-32.8%	70	0.0%	-1 586	-95.8%	99.5%
Douro e Leixões	75 522	25.3%	+23 444	+45.0%	12 703	7.4%	-3 881	-23.4%	85.6%
Aveiro	74 283	24.9%	+47 506	+177.4%	78 088	45.3%	+22 156	+39.6%	48.8%
Figueira da Foz	45 449	15.2%	-18 964	-29.4%	21 120	12.3%	+4 408	+26.4%	68.3%
Lisboa	14 047	4.7%	-937	-6.3%	817	0.5%	-821	-50.1%	94.5%
Setúbal	59 640	20.0%	+14 816	+33.1%	59 413	34.5%	+5 805	+10.8%	50.1%
Sines	14 780	5.0%	+6 957	+88.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	298 100	100.0%	+65 809	+28.3%	172 211	100.0%	+26 081	+17.8%	63.4%

Os únicos portos que registam variações positivas em ambos os sentidos de tráfego são Aveiro, Setúbal e Sines (embora este apenas apresente carga embarcada) e registam variações negativas também em ambos os sentidos são Viana do Castelo e Lisboa.

De entre as variações positivas merecem destaque a registada nos ‘embarques’ de Aveiro que ascende a +177,4% com uma quota de 24,9%. De entre as variações negativas assinala-se a Figueira da Foz que, com uma quota de 15,2%, regista uma quebra de -29,4%.



3.1.3. Ro-Ro

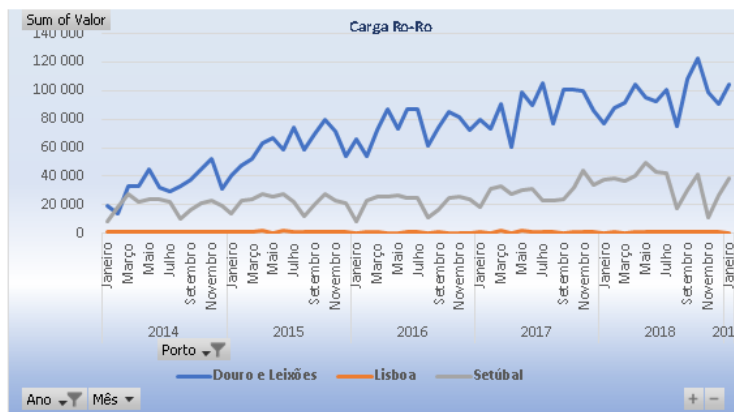
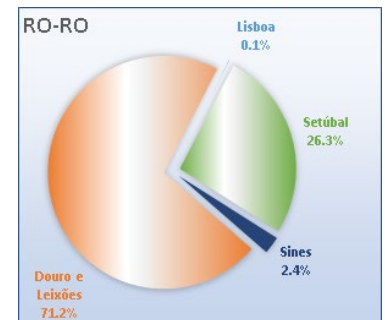
O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no mês de janeiro de 2019 representa 1,8% do total de carga movimentada, registando uma taxa média anual de crescimento de +27,7%, resultante fundamentalmente da taxa de +49,4% apurada em Setúbal e de +22,1% apurada em Leixões.

Dado que este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que estamos em presença de dois mercados de produtos distintos.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	40 444	65 826	79 816	76 754	104 659	71.2%	+36.4%	+22.1%	
Lisboa	969	440	751	500	78	0.1%	-84.4%	-30.9%	
Setúbal	14 162	8 652	18 381	37 955	38 734	26.3%	+2.1%	+49.4%	
Sines	0	767	0	1 941	3 568	2.4%	+83.8%	-	
Total Geral	55 576	75 685	98 947	117 150	147 039	100.0%	+25.5%	+27.7%	
Δ% anual	-	+36.2%	+30.7%	+18.4%	+25.5%	-	-	-	-

Sublinha-se o facto de o porto de Leixões registar a melhor marca de sempre nos meses de janeiro e que o porto de Setúbal se aproximar do seu máximo histórico com quase vinte anos.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa. Recorda-se que em 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota superior a 60% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (25%) e Leixões (13%).



Em janeiro de 2019, Lisboa saiu praticamente do mercado (0,1%), Leixões detém uma quota de 71,2% e Setúbal de 26,3%, sendo ainda de assinalar que se assiste à entrada de Sines neste mercado, representando 2,4% do total, após aumento homólogo de +83,8%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios

médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.

O quadro seguinte ilustra um comportamento positivo para os principais mercados, registando-se um acréscimo de +36,4% para Leixões, de +2,1% em Setúbal e de +83,8% em Sines.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ascende a 1,6 milhões de toneladas e a sua variação face a idêntico período imediatamente anterior é de +11,7%, com variações semelhantes os portos de Leixões e de Setúbal, de, respetivamente, +10,8% e de +12,4%.



CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	104 659	+27 904	+36.4%	104 659	71.2%	+27 904	+36.4%	1 172 852	+114 029	+10.8%
Lisboa	78	-422	-84.4%	78	0.1%	-422	-84.4%	8 967	-828	-8.5%
Setúbal	38 734	+779	+2.1%	38 734	26.3%	+779	+2.1%	416 018	+45 752	+12.4%
Sines	3 568	+1 627	+83.8%	3 568	2.4%	+1 627	+83.8%	17 988	+10 279	+133.3%
Total Geral	147 039	+29 889	+25.5%	147 039	100.0%	+29 889	+25.5%	1 615 826	+169 232	+11.7%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais entre o volume de ‘embarques’ e de ‘desembarques’, em cerca de 50%, com Leixões a representar 40,3% e Setúbal 72,5%, sendo também de assinalar a semelhança no seu comportamento, registando ambos acréscimo na casa de +26%.

Merece referência o facto de Sines apenas apresentar tráfego de saída.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	42 142	57.1%	+9 241	+28.1%	62 517	85.4%	+18 663	+42.6%	40.3%
Setúbal	28 078	38.1%	+4 202	+17.6%	10 656	14.6%	-3 423	-24.3%	72.5%
Sines	3 568	4.8%	+1 627	+83.8%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	73 788	100.0%	+15 071	+25.7%	73 173	100.0%	+15 240	+26.3%	50.2%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, representando 7,2% do mercado portuário total.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas



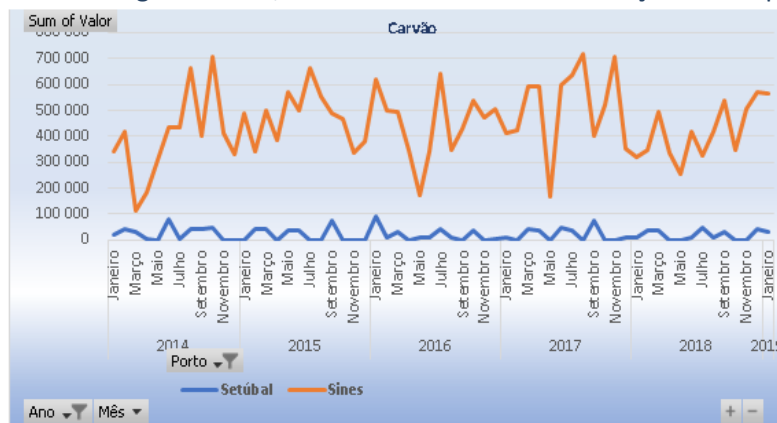
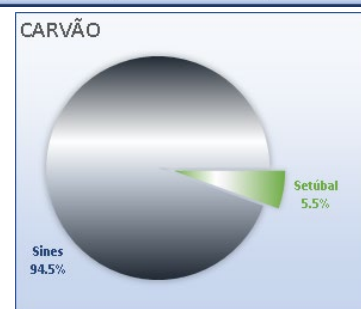
distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que, no mês de janeiro de 2019 Sines detém uma quota de 94,5%, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,5%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	0	89 072	11 000	11 764	32 750	5.5%	+178.4%	-4.0%	
Sines	491 663	618 059	411 086	317 789	565 178	94.5%	+77.8%	-3.1%	
Total Geral	491 663	707 131	422 086	329 553	597 929	100.0%	+81.4%	-3.2%	
Δ% anual	-	+43.8%	-40.3%	-21.9%	+81.4%	-	-	-	-

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos meses de janeiro desde 2015, tem-se processado segundo uma taxa média anual de crescimento próxima de -3,2%, resultante de -4% em Setúbal e de -3.1% em Sines.

Não obstante o destino do Carvão importado seja o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação da representação



gráfica seguinte, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais de Sines é de 'apenas' 30%, sendo de 107% o de Setúbal.

É importante notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e

eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, não obstante as variações pontuais ocorridas.

No mês de janeiro de 2019 o volume de Carvão movimentado atinge quase meio milhão de toneladas, refletindo um acréscimo de +81,4% face ao mês homólogo de 2018. Esta expressiva variação será explicada pela existência de um pico a comparar com um mês de baixo movimento, que reflete uma circunstância associada à forte irregularidade mensal que se verifica neste mercado.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	32 750	+20 987	+178.4%	32 750	5.5%	+20 987	+178.4%	249 222	-11 474	-4.4%
Sines	565 178	+247 389	+77.8%	565 178	94.5%	+247 389	+77.8%	5 125 202	-903 621	-15.0%
Total Geral	597 929	+268 376	+81.4%	597 929	100.0%	+268 376	+81.4%	5 374 424	-915 095	-14.5%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 17,2 mil toneladas, superior +22,2% ao registado no período homólogo de 2018.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	32 750	5.6%	+20 987	+178.4%	0.0%
Sines	17 234	100.0%	+3 131	+22.2%	547 944	94.4%	+244 258	+80.4%	3.0%
Total Geral	17 234	100.0%	+3 131	+22.2%	580 695	100.0%	+265 245	+84.1%	2.9%

3.2.2. Minérios

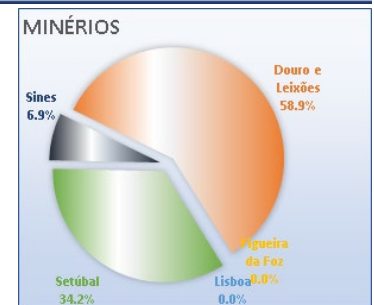
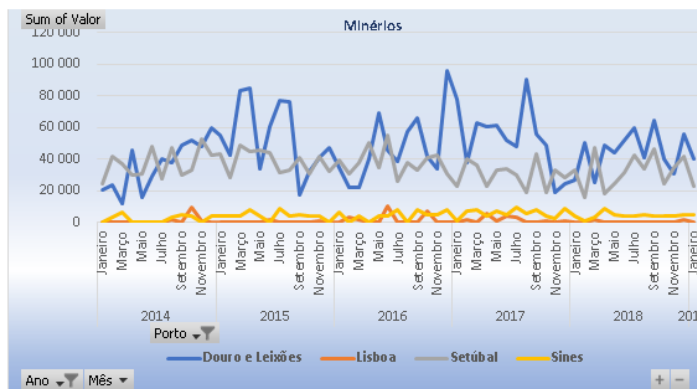
O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no mês de janeiro de 2019 de cerca de 67,8 mil toneladas, correspondente a 0,8% do total geral de carga movimentada. Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 58,9% e 34,2% (representando no conjunto 93,1% do total), surgindo com uma quota residual de 6,9% o porto de Sines.

Sublinhando que estamos em presença de um período de apenas um mês por ano, num contexto de forte irregularidade mensal, assinala-se a tendência de evolução negativa de -9,9%, resultante dos parciais -7,8% em Leixões e de -14% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	55 054	34 259	78 104	26 550	39 957	58.9%	+50.5%	-7.8%	
Setúbal	43 374	39 441	22 701	32 687	23 200	34.2%	-29.0%	-14.0%	
Sines	4 016	6 194	1 196	4 160	4 677	6.9%	+12.4%	-1.7%	
Total Geral	102 444	79 894	102 001	63 397	67 834	100.0%	+7.0%	-9.9%	
Δ% anual	-	-22.0%	+27.7%	-37.8%	+7.0%	-	-	-	-

O comportamento a que se assistiu no mês de janeiro de 2019 comparativamente a período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos de +50,5% em Leixões e de +12,4% em Sines e uma quebra de -29% em Setúbal.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio



de 26%, em oposição a um desvio médio de 41% em Leixões, e referindo ainda um intervalo de variação (resultante da comparação dos máximos e mínimos) que excede o próprio valor da média, em 1,8 vezes em Leixões e em 1,1 vezes em Setúbal.

Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +7% com os parcelares acima referidos.

Em termos de valores anualizados, constata-se que o volume dos últimos doze meses atingiu 988,1 mil toneladas, inferior em 5,7% ao valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo comportamento de Leixões, quebra de -5,9%, que o acréscimo de Setúbal, +3%, diminui ligeiramente.



GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	39 957	+13 408	+50.5%	39 957	58.9%	+13 408	+50.5%	551 348	-34 666	-5.9%
Lisboa	0	-	-	0	0.0%	-	-	2 986	-13 409	-81.8%
Setúbal	23 200	-9 488	-29.0%	23 200	34.2%	-9 488	-29.0%	382 892	+11 252	+3.0%
Sines	4 677	+517	+12.4%	4 677	6.9%	+517	+12.4%	50 892	-23 113	-31.2%
Total Geral	67 834	+4 437	+7.0%	67 834	100.0%	+4 437	+7.0%	988 118	-59 937	-5.7%

No que respeita à direção do movimento das operações, salienta-se que os ‘embarques’ representam 41,1% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se uma quebra de 24,3% no volume de carga embarcada e um acréscimo de +50,5% no volume de carga desembarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	39 957	100.0%	+13 408	+50.5%	0.0%
Setúbal	23 200	83.2%	-9 488	-29.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	4 677	16.8%	+517	+12.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	27 877	100.0%	-8 971	-24.3%	39 957	100.0%	+13 408	+50.5%	41.1%

3.2.3. Produtos Agrícolas

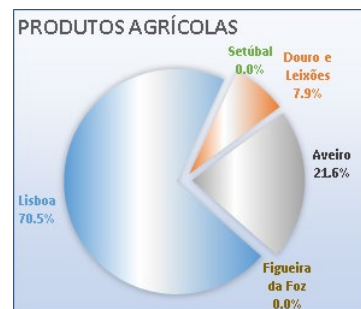
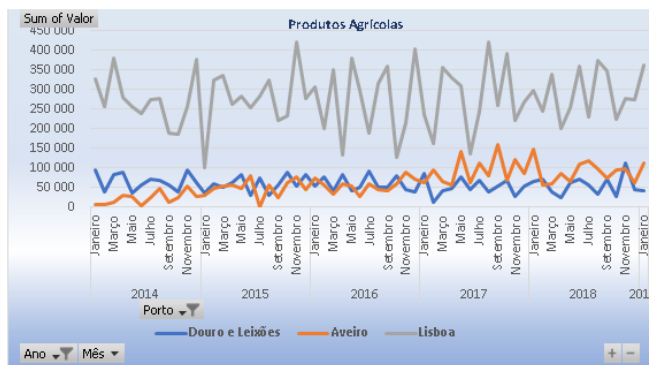
O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou em janeiro de 2019 cerca de 513,8 mil toneladas, tendo subjacente uma quota de 6,2%. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 70,5%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva refletida por uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +21,8%, determinada pelo comportamento de Lisboa que regista um acréscimo de +23,3%, em conjugação com as variações positivas de Aveiro de +36,6% e de +4,1% de Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	35 113	53 946	85 467	65 274	40 619	7.9%	-37.8%	+4.1%	
Aveiro	30 598	73 604	61 388	146 978	111 188	21.6%	-24.4%	+36.6%	
Lisboa	99 879	306 503	234 435	297 752	362 042	70.5%	+21.6%	+23.3%	
Total Geral	168 984	442 014	381 290	510 004	513 848	100.0%	+0.8%	+21.8%	
Δ% anual	-	+161.6%	-13.7%	+33.8%	+0.8%	-	-	-	-



Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta forte irregularidade, mais evidente no porto de Lisboa onde se traduz por um desvio médio de 27%, sendo de 36% e de 57% nos portos de Leixões e de Aveiro, respetivamente.



Comparativamente ao mês de janeiro de 2018, o movimento realizado em janeiro de 2019 reflete variações positivas para o porto de Lisboa, de +21,6% e negativas para os restantes sendo de -37,8% para Leixões e de -24,4% para Aveiro, sendo que da conjugação destas variações resulta um acréscimo global de +0,8%.

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -0,1%, para 5,2 milhões de toneladas, resultante dos acréscimos respetivos de +9,1% e de +2,6% nos portos de Leixões e de Lisboa, e variação negativa de -13,9% em Aveiro.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	0	0.0%	-	-	9 589	+9 589	-
Douro e Leixões	40 619	-24 655	-37.8%	40 619	7.9%	-24 655	-37.8%	651 961	+54 486	+9.1%
Aveiro	111 188	-35 791	-24.4%	111 188	21.6%	-35 791	-24.4%	1 030 019	-165 946	-13.9%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-	-	6 296	-1 145	-15.4%
Lisboa	362 042	+64 290	+21.6%	362 042	70.5%	+64 290	+21.6%	3 482 589	+88 860	+2.6%
Sines	0	-	-	0	0.0%	-	-	10 818	+10 818	-
Total Geral	513 848	+3 844	+0.8%	513 848	100.0%	+3 844	+0.8%	5 191 272	-3 339	-0.1%

Como decorre do referido e surge refletido no segundo quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 96,4%, limitando-se os 'embarques' a 18,3 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	40 619	8.2%	-24 655	-37.8%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	111 188	22.4%	-35 791	-24.4%	0.0%
Lisboa	18 259	100.0%	+3 723	+25.6%	343 783	69.4%	+60 567	+21.4%	5.0%
Total Geral	18 259	100.0%	+3 723	+25.6%	495 589	100.0%	+121	+0.0%	3.6%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

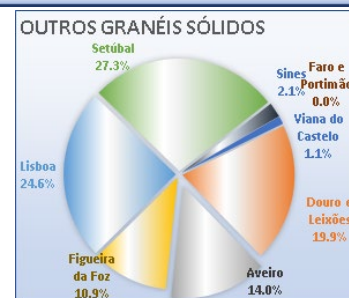
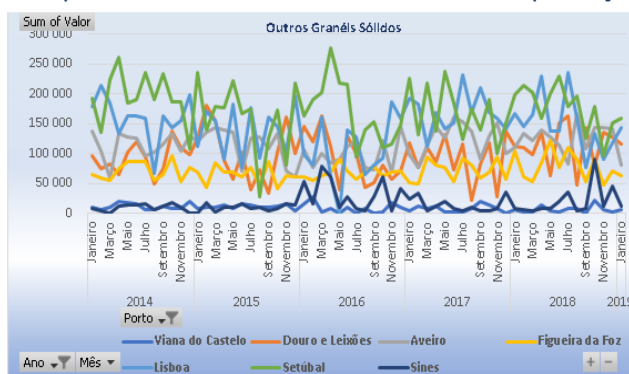
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no mês de janeiro de 2019 um total de 580,4 mil toneladas, correspondentes a 7% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos meses de janeiro desde 2015, segue uma tendência globalmente negativa traduzida por uma taxa média anual de -1,8%, resultante da conjugação das tendências também negativas da maioria dos portos, com exceção de Figueira da Foz e Lisboa que registam acréscimos respetivos de +4,7% e +9,7%.

Dos portos com tendência de evolução negativa, assinalam-se os de dimensão mais significativa, com Setúbal a apresentar uma taxa média anual de -5,8%, Leixões de -4,3% e Aveiro de -7,1%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	7 438	16 682	4 844	6 649	6 599	1.1%	-0.7%	-13.3%	
Douro e Leixões	125 575	144 869	118 758	111 202	115 650	19.9%	+4.0%	-4.3%	
Aveiro	120 651	106 162	98 583	109 586	81 180	14.0%	-25.9%	-7.1%	
Figueira da Foz	68 686	61 922	50 832	104 331	63 430	10.9%	-39.2%	+4.7%	
Lisboa	111 256	98 915	192 126	166 540	142 638	24.6%	-14.4%	+9.7%	
Setúbal	234 609	163 619	224 863	198 923	158 514	27.3%	-20.3%	-5.8%	
Sines	0	52 674	24 275	7 170	12 392	2.1%	+72.8%	-10.3%	
Faro	2 970	7 227	12 007	6 508	0	0.0%	-100.0%	-11.1%	
Total Geral	671 185	652 069	726 287	710 909	580 403	100.0%	-18.4%	-1.8%	
Δ% anual	-	-2.8%	+11.4%	-2.1%	-18.4%	-	-	-	-

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 24% e os portos de Leixões e Lisboa a registarem desvios médios de 38% e 32%.



A observação do quadro seguinte permite constatar uma quebra global de -18,4%, resultante de variações negativas observadas na maioria dos portos. Para

referir as dos portos com as maiores quotas deste mercado de carga, temos Setúbal, que representa 27,3% do total e regista uma quebra de 20,3%, Lisboa, com uma quota de 24,6% diminui -14,4%, Aveiro, com uma quota de 14% recua -25,9% e Figueira da Foz, que representa 10,9% do movimento total regista a quebra mais expressiva de -39,2%. As variações positivas são observadas nos portos de Leixões, +4%, e de Sines, +72,8%, com quotas respetivas de 19,9% e de 2,1%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o movimento observado revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 49,3% do total. O comportamento global desses fluxos é, em ambos, negativo, com quebras de -22,4% no volume de carga embarcada e de -14% no volume de carga desembarcada.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	6 599	-50	-0.7%	6 599	1.1%	-50	-0.7%	79 498	-17 025	-17.6%
Douro e Leixões	115 650	+4 447	+4.0%	115 650	19.9%	+4 447	+4.0%	1 367 779	+277 347	+25.4%
Aveiro	81 180	-28 406	-25.9%	81 180	14.0%	-28 406	-25.9%	1 503 203	+8 719	+0.6%
Figueira da Foz	63 430	-40 901	-39.2%	63 430	10.9%	-40 901	-39.2%	922 971	+12 975	+1.4%
Lisboa	142 638	-23 902	-14.4%	142 638	24.6%	-23 902	-14.4%	1 770 757	-229 639	-11.5%
Setúbal	158 514	-40 409	-20.3%	158 514	27.3%	-40 409	-20.3%	2 089 039	+104 223	+5.3%
Sines	12 392	+5 222	+72.8%	12 392	2.1%	+5 222	+72.8%	251 528	+100 796	+66.9%
Faro	0	-6 508	-100.0%	0	0.0%	-6 508	-100.0%	139 273	+62 921	+82.4%
Total Geral	580 403	-130 506	-18.4%	580 403	100.0%	-130 506	-18.4%	8 124 049	+320 317	+4.1%

Nas operações de ‘embarque’ assinalam-se comportamentos positivos apenas em Viana do Castelo e em Sines, ambos com pequena expressão em valores absolutos, dada a reduzida dimensão dos respetivos mercados. Das variações negativas destacam-se as registadas em Lisboa, de -29,8% com uma quota de 34%, e ainda de Setúbal, -28,1%, e de Figueira da Foz, -29,1%.

Na carga desembarcada a variação global negativa é determinada pelo comportamento positivo de Leixões e de Lisboa, com +6,2% e +62%, respetivamente, e negativas dos restantes portos, destacando-se Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal, com quebras respetivas de -42,5%, -49,8% e de -12,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	3 589	1.3%	+2 820	+366.9%	3 010	1.0%	-2 870	-48.8%	54.4%
Douro e Leixões	20 314	7.1%	-1 127	-5.3%	95 336	32.4%	+5 574	+6.2%	17.6%
Aveiro	45 812	16.0%	-2 291	-4.8%	35 368	12.0%	-26 115	-42.5%	56.4%
Figueira da Foz	37 995	13.3%	-15 631	-29.1%	25 435	8.6%	-25 270	-49.8%	59.9%
Lisboa	97 333	34.0%	-41 242	-29.8%	45 305	15.4%	+17 340	+62.0%	68.2%
Setúbal	71 691	25.1%	-27 988	-28.1%	86 823	29.5%	-12 421	-12.5%	45.2%
Sines	9 392	3.3%	+9 392	-	3 000	1.0%	-4 170	-58.2%	75.8%
Faro	0	0.0%	-6 508	-100.0%	0	0.0%	-	-	-
Total Geral	286 126	100.0%	-82 574	-22.4%	294 277	100.0%	-47 932	-14.0%	49.3%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.



Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

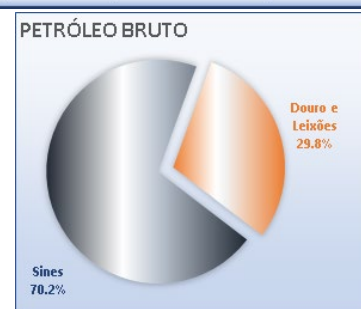
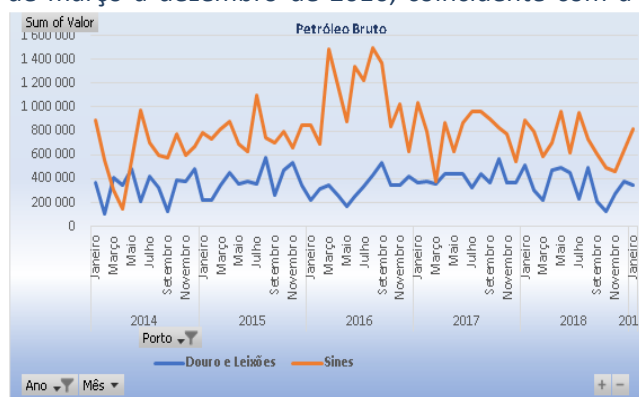
No mês de janeiro de 2019 este mercado representou 14,1% do movimento total com um volume de 1,2 milhões de toneladas, inferior em -16,6% ao do mês homólogo de 2018.

Nos períodos correspondentes aos meses de janeiro desde 2015, este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +18% em Leixões e de +1,3% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +5,5%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	224 965	221 408	366 436	509 088	347 617	29.8%	-31.7%	+18.0%	
Sines	781 838	846 817	1 032 430	887 024	817 252	70.2%	-7.9%	+1.3%	
Total Geral	1 006 803	1 068 225	1 398 866	1 396 112	1 164 869	100.0%	-16.6%	+5.5%	
Δ% anual	-	+6.1%	+31.0%	-0.2%	-16.6%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 32% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a dezembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do



Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões.

O movimento do mês de janeiro de 2019 reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -31,7% e -7,9%.

Nos últimos doze meses foram movimentados cerca de 12,4 milhões de toneladas o que representa uma quebra de -14,1%, sendo resultante dos parciais -19,8% de Leixões e de -11% de Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	347 617	-161 472	-31.7%	347 617	29.8%	-161 472	-31.7%	4 003 597	-987 893	-19.8%
Sines	817 252	-69 771	-7.9%	817 252	70.2%	-69 771	-7.9%	8 366 001	-1 034 197	-11.0%
Total Geral	1 164 869	-231 243	-16.6%	1 164 869	100.0%	-231 243	-16.6%	12 369 598	-2 022 090	-14.1%



A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como se verifica no quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	347 617	29.8%	-161 472	-31.7%	0.0%
Sines	0	-	-	-	817 252	70.2%	-69 771	-7.9%	0.0%
Total Geral	0	-	-	-	1 164 869	100.0%	-231 243	-16.6%	0.0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no mês de janeiro de 2019 traduz-se num volume de cerca de 1,4 milhões de toneladas e corresponde a uma quota de 18,2%, e que reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +2,4%, apurada nos meses de janeiro dos últimos cinco anos.

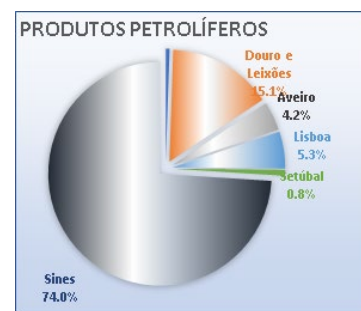
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 74% e apresentou uma taxa média anual de +2,2%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge o porto de Leixões que com a quota de 15,1% e uma tendência de evolução negativa de -3%, seguida por Lisboa com uma quota de 5,3% e uma taxa média anual de +6,4%.

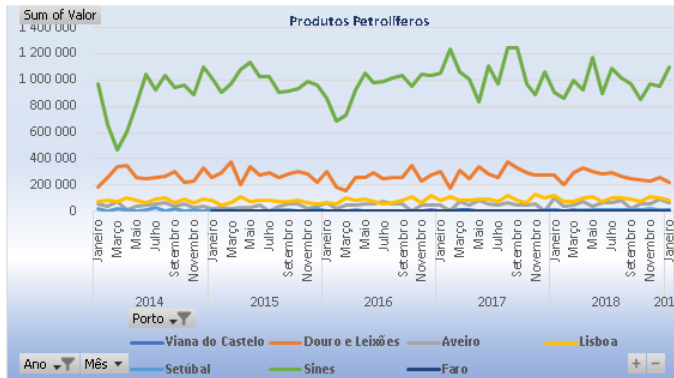
Merece destaque o porto de Aveiro que, com uma quota de 4,2%, regista evolução francamente positiva, segundo uma taxa média anual de +24,8%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	4 382	4 400	4 397	8 036	8 031	0.5%	-0.1%	+21.7%	
Douro e Leixões	253 417	298 772	301 857	272 618	224 755	15.1%	-17.6%	-3.0%	
Aveiro	17 907	66 138	48 574	100 235	62 199	4.2%	-37.9%	+24.8%	
Lisboa	81 903	62 683	85 438	121 103	79 091	5.3%	-34.7%	+6.4%	
Setúbal	6 085	5 254	2 051	7 701	12 348	0.8%	+60.3%	+27.2%	
Sines	1 014 475	860 602	1 057 147	908 031	1 099 109	74.0%	+21.0%	+2.2%	
Total Geral	1 378 169	1 297 848	1 499 464	1 417 724	1 485 534	100.0%	+4.8%	+2.4%	
Δ% anual	-	-5.8%	+15.5%	-5.5%	+4.8%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. Da observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, percebe-se uma ligeira tendência de crescimento, não obstante a alternância de ciclos positivos e negativos.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, resultante nomeadamente dos parciais 14% de Sines e de 17% de Leixões, e ainda de 47% em Aveiro.





Não obstante a razoável regularidade na sua evolução mensal, o intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que lhe corresponde é de 60% da média.

No período em análise foram movimentadas 67,8 mil toneladas com uma variação de +4,8% face ao mês homólogo anterior, refletindo variações negativas de Leixões, Aveiro e Lisboa (-17,6%, -37,9% e -34,7%, respetivamente), e variações positivas respetivas de Setúbal e Sines.

O volume de Produtos Petrolíferos movimentados nos últimos doze meses ascende a 16,9 milhões de toneladas e face a idêntico período imediatamente anterior reflete um recuo de -5,2%, para cuja realização contribui de forma determinante a quebra registada no porto de Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	8 031	-4	-0.1%	8 031	0.5%	-4	-0.1%	41 780	-4 813	-10.3%
Douro e Leixões	224 755	-47 863	-17.6%	224 755	15.1%	-47 863	-17.6%	3 177 865	-276 293	-8.0%
Aveiro	62 199	-38 035	-37.9%	62 199	4.2%	-38 035	-37.9%	699 897	+83 606	+13.6%
Lisboa	79 091	-42 012	-34.7%	79 091	5.3%	-42 012	-34.7%	1 100 391	-66 934	-5.7%
Setúbal	12 348	+4 647	+60.3%	12 348	0.8%	+4 647	+60.3%	102 102	+53 652	+110.7%
Sines	1 099 109	+191 078	+21.0%	1 099 109	74.0%	+191 078	+21.0%	11 804 038	-723 066	-5.8%
Total Geral	1 485 534	+67 810	+4.8%	1 485 534	100.0%	+67 810	+4.8%	16 926 073	933 848	-5.2%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' se situou em 42,8% refletindo, de alguma forma, a importância que esta carga detém nas exportações.

Tratando-se de produtos maioritariamente processados em Sines e em Leixões, que importa fazer chegar a todo o território nacional, o seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	8 031	1.3%	-4	-0.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	173 084	27.2%	-22 431	-11.5%	51 671	6.1%	-25 433	-33.0%	77.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	62 199	7.3%	-38 035	-37.9%	0.0%
Lisboa	7 461	1.2%	+7 461	-	71 630	8.4%	-49 473	-40.9%	9.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	12 348	1.5%	+4 647	+60.3%	0.0%
Sines	447 511	70.4%	-71 312	-13.7%	651 599	76.7%	+262 390	+67.4%	40.7%
Total Geral	636 087	100.0%	-86 286	-11.9%	849 447	100.0%	+154 096	+22.2%	42.8%

Em termos de comportamento associado a cada operação, constata-se uma quebra de -11,9% nos 'embarques' e um acréscimo de +22,2% nos 'desembarques'.



Importa sublinhar que a maioria dos ‘embarques’ se processa pelos portos de Leixões e de Sines, representando 97,6%, sendo que nos ‘desembarques’ a quota representada por estes dois portos desce para 82,8%.

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

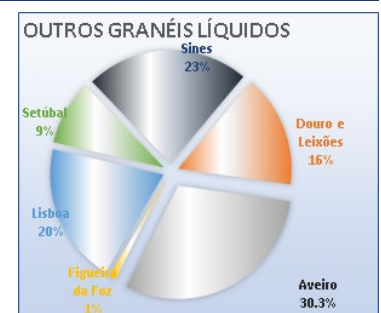
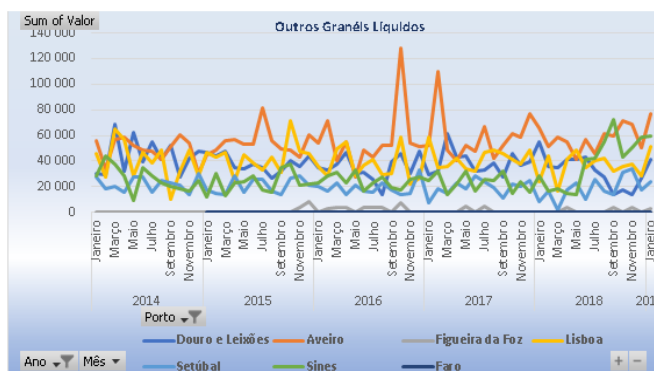
No mês de janeiro de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou cerca de 255,2 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,1% do mercado portuário, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +10,8%, após registo de um acréscimo face a 2018 de -0,9%.

A tendência de evolução global apurada nos meses de janeiro desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivos os dos portos de Leixões, Aveiro e Sines, com taxas médias anuais respetivas de +2,3%, +14,2% e +52,8%, e negativos os dos restantes, com Lisboa a registar -0,4% e Setúbal -0,1%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	46 622	34 991	29 646	55 407	41 131	16.1%	-25.8%	+2.3%	
Aveiro	45 283	53 638	52 159	66 193	77 308	30.3%	+16.8%	+14.2%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	2 507	1.0%	-	-	
Lisboa	46 531	35 469	58 577	24 197	51 267	20.1%	+111.9%	-0.4%	
Setúbal	17 712	20 153	7 350	8 238	23 577	9.2%	+186.2%	-0.1%	
Sines	11 749	22 697	24 332	28 863	59 373	23.3%	+105.7%	+52.8%	
Total Geral	167 897	166 949	172 064	182 898	255 164	100.0%	+39.5%	+10.8%	
Δ% anual	-	-0.6%	+3.1%	+6.3%	+39.5%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico infra.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que os desvios médios oscilam, em regra, entre 29% em Leixões



e 46% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%. O intervalo de variação, considerando apenas os principais portos deste mercado, oscila entre 146% e 181% da média.

No mês de janeiro de 2019, em análise, regista-se um acréscimo de +39,5%, a que não é, seguramente, alheia a elevada dispersão mensal, estando em comparação um pico no mês em análise e um valor baixo do mês homólogo de 2018.

Esta variação global é resultante de variações positivas na maioria dos portos com exceção no porto de Leixões, que recua -25,8%. Das variações positivas merece destaque a realizada em Sines, de +105,7% para



uma quota de 23,3%, de Lisboa, +111,9% para uma quota de 20,1% e de Aveiro, de +16,8% para uma quota de 30,3%.

Considerando o movimento dos últimos doze meses contacta-se um volume de 2,25 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +1,9% face a idêntico período imediatamente anterior. As influências mais determinantes para esta variação são as oriundas de Sines, positiva de +72,8% e de Leixões, negativa de -24,4%.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Janeiro			Acumulado Janeiro-Janeiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2019		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	41 131	-14 276	-25.8%	41 131	16.1%	-14 276	-25.8%	369 926	-119 444	-24.4%
Aveiro	77 308	+11 114	+16.8%	77 308	30.3%	+11 114	+16.8%	697 591	-24 049	-3.3%
Figueira da Foz	2 507	+2 507	-	2 507	1.0%	+2 507	-	13 243	+3 260	+32.7%
Lisboa	51 267	+27 070	+111.9%	51 267	20.1%	+27 070	+111.9%	451 411	-19 824	-4.2%
Setúbal	23 577	+15 339	+186.2%	23 577	9.2%	+15 339	+186.2%	230 160	-2 673	-1.1%
Sines	59 373	+30 510	+105.7%	59 373	23.3%	+30 510	+105.7%	485 118	+204 425	+72.8%
Total Geral	255 164	+72 266	+39.5%	255 164	100.0%	+72 266	+39.5%	2 247 449	+41 695	+1.9%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 27% do total e registou globalmente uma redução de -24,7%, por efeito de variações negativas observadas na maioria dos portos com exceção de Lisboa, que regista um acréscimo de +94,5%. Das variações negativas destacam-se as registadas em Aveiro, -72,4%, Leixões, de -28,1%, e de Sines, de -33,4%.

O volume de carga desembarcada registou uma variação neste mês em análise de +104,1%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Aveiro, Lisboa, Setúbal e Sines. A única variação negativa neste fluxo de carga é registada em Leixões, com -20%.

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um rácio de 68,8%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	28 301	41.0%	-11 070	-28.1%	12 830	6.9%	-3 205	-20.0%	68.8%
Aveiro	7 000	10.1%	-18 340	-72.4%	70 308	37.8%	+29 454	+72.1%	9.1%
Figueira da Foz	2 507	3.6%	+2 507	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	15 718	22.8%	+7 635	+94.5%	35 549	19.1%	+19 435	+120.6%	30.7%
Setúbal	2 882	4.2%	+2 882	-	20 695	11.1%	+12 457	+151.2%	12.2%
Sines	12 575	18.2%	-6 300	-33.4%	46 799	25.1%	+36 810	+368.5%	21.2%
Total Geral	68 983	100.0%	-22 686	-24.7%	186 181	100.0%	+94 952	+104.1%	27.0%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

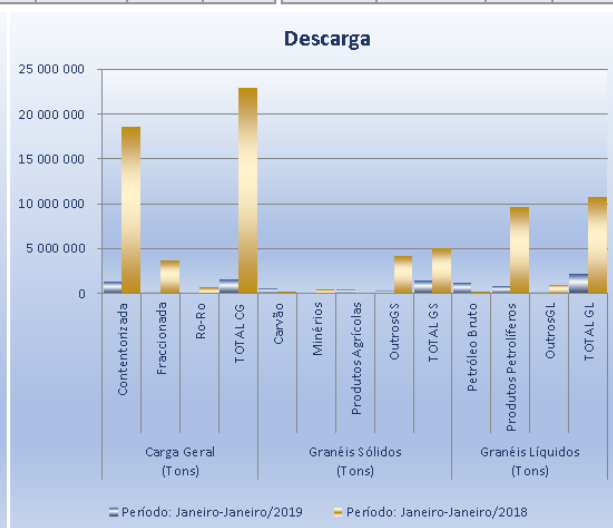
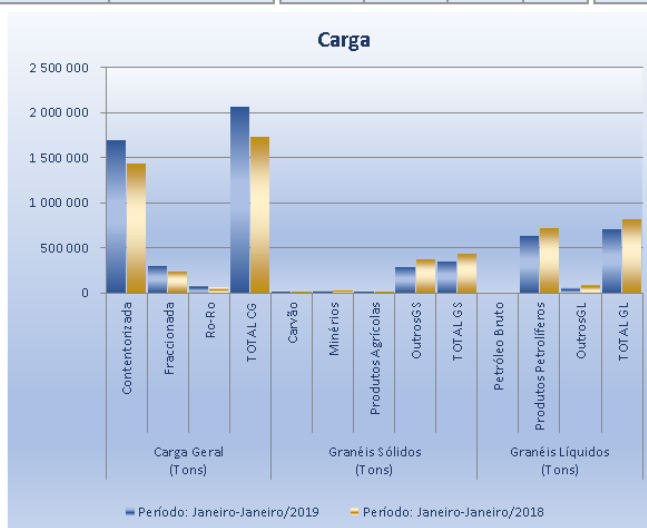
Mês de JANEIRO

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	15	1.8%	23	2.7%	13	1.6%	+53.3%	-43.5%
	Douro e Leixões	206	24.6%	200	23.1%	192	23.0%	-2.9%	-4.0%
	Aveiro	80	9.6%	88	10.2%	85	10.2%	+10.0%	-3.4%
	Figueira da Foz	37	4.4%	40	4.6%	37	4.4%	+8.1%	-7.5%
	Lisboa	197	23.6%	199	23.0%	192	23.0%	+1.0%	-3.5%
	Setúbal	109	13.0%	128	14.8%	131	15.7%	+17.4%	+2.3%
	Sines	189	22.6%	182	21.0%	185	22.2%	-3.7%	+1.6%
	Faro	2	0.2%	2	0.2%	0	0.0%	+0.0%	-100.0%
	Portimão	1	0.1%	3	0.3%	0	0.0%	+200.0%	-100.0%
TOTAL	836	100.0%	865	100.0%	835	100.0%	+3.5%	-3.5%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	62 222	0.4%	72 009	0.5%	38 040	0.2%	+15.7%	-47.2%
	Douro e Leixões	2 341 802	15.2%	2 259 366	14.8%	2 464 014	14.7%	-3.5%	+9.1%
	Aveiro	371 636	2.4%	493 510	3.2%	492 795	2.9%	+32.8%	-0.1%
	Figueira da Foz	147 103	1.0%	138 230	0.9%	132 188	0.8%	-6.0%	-4.4%
	Lisboa	2 978 514	19.3%	2 938 392	19.3%	3 099 150	18.5%	-1.3%	+5.5%
	Setúbal	1 564 572	10.1%	2 008 241	13.2%	2 023 523	12.1%	+28.4%	+0.8%
	Sines	7 948 860	51.5%	7 320 115	48.0%	8 488 714	50.7%	-7.9%	+16.0%
	Faro	11 258	0.1%	6 079	0.0%	0	0.0%	-46.0%	-100.0%
	Portimão	97	0.0%	26 753	0.2%	0	0.0%	+27480.4%	-100.0%
TOTAL	15 426 064	100.0%	15 262 695	100.0%	16 738 424	100.0%	-1.1%	+9.7%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	24 399	0.3%	37 868	0.5%	29 107	0.4%	+55.2%	-23.1%
	Douro e Leixões	1 624 994	19.6%	1 659 871	21.6%	1 573 407	19.1%	+2.1%	-5.2%
	Aveiro	353 516	4.3%	505 701	6.6%	484 300	5.9%	+43.0%	-4.2%
	Figueira da Foz	144 255	1.7%	196 815	2.6%	146 566	1.8%	+36.4%	-25.5%
	Lisboa	950 285	11.4%	987 676	12.8%	946 226	11.5%	+3.9%	-4.2%
	Setúbal	537 657	6.5%	518 181	6.7%	536 148	6.5%	-3.6%	+3.5%
	Sines	4 663 832	56.1%	3 789 065	49.2%	4 534 520	55.0%	-18.8%	+19.7%
	Faro	12 007	0.1%	6 508	0.1%	0	0.0%	-45.8%	-100.0%
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	8 310 945	100.0%	7 701 685	100.0%	8 250 273	100.0%	-7.3%	+7.1%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	29	0.0%	18	0.0%	2	0.0%	-37.9%	-88.9%
	Douro e Leixões	29 390	18.1%	27 823	19.8%	34 107	20.8%	-5.3%	+22.6%
	Aveiro	0	0.0%	0	0.0%	3	0.0%	-	-
	Figueira da Foz	1 612	1.0%	874	0.6%	895	0.5%	-45.8%	+2.4%
	Lisboa	22 989	14.2%	22 480	16.0%	20 128	12.3%	-2.2%	-10.5%
	Setúbal	5 968	3.7%	6 899	4.9%	7 015	4.3%	+15.6%	+1.7%
	Sines	102 139	63.0%	82 436	58.7%	101 724	62.1%	-19.3%	+23.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	162 127	100.0%	140 530	100.0%	163 874	100.0%	-13.3%	+16.6%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	50	0.0%	36	0.0%	4	0.0%	-28.0%	-88.9%
	Douro e Leixões	49 425	18.9%	45 807	20.2%	55 677	21.3%	-7.3%	+21.5%
	Aveiro	0	0.0%	0	0.0%	3	0.0%	-	-
	Figueira da Foz	3 170	1.2%	1 746	0.8%	1 773	0.7%	-44.9%	+1.5%
	Lisboa	35 587	13.6%	35 085	15.5%	30 431	11.7%	-1.4%	-13.3%
	Setúbal	10 392	4.0%	11 994	5.3%	12 728	4.9%	+15.4%	+6.1%
	Sines	162 718	62.3%	131 563	58.2%	160 439	61.5%	-19.1%	+21.9%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	261 343	100.0%	226 232	100.0%	261 055	100.0%	-13.4%	+15.4%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Janeiro/2019				Período: Janeiro-Janeiro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Fev/2018 a Jan/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	Número N	835		-3.5%		835		-3.5%		10 490		-4.2%	
	GT	16 738 424		+9.7%		16 738 424		+9.7%		206 460 323		-0.3%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 692 644	1 274 697	+17.6%	+10.2%	1 692 644	1 274 697	+17.6%	+10.2%	19 321 760	15 652 782	3.9%	+5.7%
	Fracionada	298 100	172 211	+28.3%	17.8%	298 100	172 211	+28.3%	+17.8%	3 390 328	1 974 056	-8.8%	+3.6%
	Ro-Ro	73 788	73 251	+25.2%	+25.9%	73 788	73 251	+25.2%	+25.9%	796 895	819 585	+24.8%	+1.4%
	TOTAL CG	2 064 532	1 520 159	+19.3%	+11.7%	2 064 532	1 520 159	+19.3%	+11.7%	23 508 983	18 446 423	+2.4%	+5.3%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17 234	580 695	+22.2%	+84.1%	17 234	580 695	+22.2%	+84.1%	182 771	5 191 653	-11.5%	-14.7%
	Minérios	27 877	39 957	-24.3%	+50.5%	27 877	39 957	-24.3%	+50.5%	433 784	554 334	-4.6%	-7.2%
	Produtos Agrícolas	18 259	495 589	+25.6%	+0.0%	18 259	495 589	+25.6%	+0.0%	149 564	5 041 708	+12.1%	-1.1%
	OutrosGS	286 126	294 277	-22.4%	-14.0%	286 126	294 277	-22.4%	-14.0%	3 969 546	4 154 503	-5.9%	+15.9%
	TOTAL GS	349 496	1 410 518	-19.5%	+19.6%	349 496	1 410 518	-19.5%	+19.6%	4 735 665	14 942 199	-5.6%	-2.7%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 164 869	-	-16.6%	0	1 164 869	-	-16.6%	0	12 369 598	-100.0%	-13.1%
	Produtos Petrolíferos	636 087	849 447	-11.9%	22.2%	636 087	849 447	-11.9%	+22.2%	8 385 607	8 540 466	-13.3%	+4.3%
	OutrosGL	68 983	186 181	-24.7%	+104.1%	68 983	186 181	-24.7%	+104.1%	707 958	1 539 491	-22.7%	+19.3%
	TOTAL GL	705 071	2 200 497	-13.4%	+0.8%	705 071	2 200 497	-13.4%	+0.8%	9 093 565	22 449 555	-15.4%	-5.3%
TOTAL GERAL		3 119 099	5 131 174	+4.7%	+8.6%	3 119 099	5 131 174	+4.7%	+8.6%	37 338 212	55 838 177	-3.6%	-1.3%
Contentores	Número C	83 909	79 965	+18.1%	+15.1%	83 909	79 965	+18.1%	+15.1%	941 746	950 812	+3.5%	+4.5%
	TEU	133 832	127 224	+17.2%	+13.5%	133 832	127 224	+17.2%	+13.5%	1 505 541	1 517 909	+2.4%	+3.3%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Janeiro/2019				Janeiro a Janeiro/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Janeiro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Feb/2018 a Jan/2019		Δ % sobre Feb/2017 a Jan/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	26 027 89.4%	3 080 10.6%	-14.2%	-59.1%	26 027 89.4%	3 080 10.6%	-14.2%	-59.1%	250 983 79.1%	66 478 20.9%	-28.1%	-11.9%
	Douro e Leixões	625 852 39.8%	947 556 60.2%	+13.3%	-14.4%	625 852 39.8%	947 556 60.2%	+13.3%	-14.4%	7 371 640 38.7%	11 698 932 61.3%	-1.3%	-3.1%
	Aveiro	127 095 26.2%	357 205 73.8%	+26.8%	-11.9%	127 095 26.2%	357 205 73.8%	+26.8%	-11.9%	1 796 404 32.1%	3 806 576 67.9%	+6.6%	+5.1%
	Figueira da Foz	98 312 67.1%	48 253 32.9%	-22.8%	-30.5%	98 312 67.1%	48 253 32.9%	-22.8%	-30.5%	1 370 123 69.9%	589 687 30.1%	+0.8%	-21.4%
	Lisboa	356 561 37.7%	589 665 62.3%	-14.5%	+3.3%	356 561 37.7%	589 665 62.3%	-14.5%	+3.3%	4 458 780 39.5%	6 840 837 60.5%	-14.2%	-3.2%
	Setúbal	269 242 50.2%	266 906 49.8%	-7.5%	+17.6%	269 242 50.2%	266 906 49.8%	-7.5%	+17.6%	3 234 238 52.4%	2 935 035 47.6%	-15.3%	+6.5%
	Sines	1 616 010 35.6%	2 918 510 64.4%	+11.2%	+25.0%	1 616 010 35.6%	2 918 510 64.4%	+11.2%	+25.0%	18 716 293 38.5%	29 900 455 61.5%	-0.3%	-1.1%
	Faro	0 -	0 -	-100.0%	-	0 -	0 -	-100.0%	-	139 273 100.0%	0 0.0%	+77.6%	-
	Portimão	0 -	0 -	-	-	0 -	0 -	-	-	479 73.0%	177 27.0%	-43.4%	+225.8%
	TOTAL	3 119 099 37.8%	5 131 174 62.2%	+4.7%	+8.6%	3 119 099 37.8%	5 131 174 62.2%	+4.7%	+8.6%	37 338 212 40.1%	55 838 177 59.9%	-3.6%	-1.3%
CONTADORES TEU	Viana do Castelo	4	0	-80.0%	-	4	0	-88.9%	-	201	8	-20.5%	+33.3%
	Douro e Leixões	26 166	29 511	+8.0%	+18.5%	26 166	29 511	+33.4%	+12.7%	318 955	358 427	+7.3%	+7.9%
	Aveiro	-	3	-100.0%	-	-	3	-	-	54	8	-18.2%	+60.0%
	Figueira da Foz	915	858	+44.5%	+122.9%	915	858	+26.4%	-16.0%	10 245	8 607	-17.7%	-19.1%
	Lisboa	15 216	15 215	-15.4%	-17.7%	15 216	15 215	-12.3%	-14.2%	210 461	213 135	-15.4%	-13.4%
	Setúbal	6 864	5 864	-1.5%	-10.1%	6 864	5 864	+10.3%	+1.6%	64 834	59 194	-20.7%	-18.2%
	Sines	84 666	75 773	+36.4%	+32.5%	84 666	75 773	+20.6%	+23.5%	900 791	878 529	+8.5%	+8.7%
	TOTAL	133 832 51.3%	127 224 48.7%	+19.6%	+18.3%	133 832 51.3%	127 224 48.7%	+17.2%	+13.5%	1 505 541 49.8%	1 517 909 50.2%	+2.4%	+3.3%
NAVIOS Número	Viana do Castelo	13	38	-43.5%	-47.2%	13	38	-43.5%	-47.2%	174	694	-25.6%	-28.2%
	Douro e Leixões	192	2 464	-4.0%	+9.1%	192	2 464	-4.0%	+9.1%	2 562	34 547	-4.4%	+3.6%
	Aveiro	85	493	-3.4%	-0.1%	85	493	-3.4%	-0.1%	1 113	6 159	+4.7%	+8.6%
	Figueira da Foz	37	132	-7.5%	-4.4%	37	132	-7.5%	-4.4%	477	1 654	-5.0%	+2.8%
	Lisboa	192	3 099	-3.5%	+5.5%	192	3 099	-3.5%	+5.5%	2 399	48 654	-6.3%	-1.5%
	Setúbal	131	2 024	+2.3%	+0.8%	131	2 024	+2.3%	+0.8%	1 517	24 150	-4.9%	-3.8%
	Sines	185	8 489	+1.6%	+16.0%	185	8 489	+1.6%	+16.0%	2 110	88 762		
	Faro	-	-	-100.0%	-100.0%	-	-	-100.0%	-100.0%	37	119		
	Portimão	-	-	-100.0%	-100.0%	-	-	-100.0%	s/s	101	1 721	+20.2%	+30.7%
	TOTAL	835 4.8%	16 738 95.2%	-3.5%	+9.7%	835 4.8%	16 738 95.2%	-3.5%	+9.7%	10 490 4.8%	206 460 95.2%	-4.2%	-0.3%



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 016 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	29 107	1 573 407	484 300	146 566	946 226	536 148	4 534 520	0	0	8 250 273
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	946 226	536 148	4 534 520	0	0	8 250 273



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	470 311	2 967 341	147 039	3 584 691	2 905 568	1 760 015	8 250 273
1	470 311	2 967 341	147 039	3 584 691	2 905 568	1 760 015	8 250 273